

Eu Vou
Enviado para
Partilhar

12

Um apelo amorável

18

Adorai o Criador

30

O juízo final e
o amor de Deus



ESPECIAL SEMANA DE ORAÇÃO
PUBLICADORA SERVIR
SETEMBRO 2021
N. 892 | ANO 82 | €1,90

3^o Discípulo

Vem e Segue-me

"Eis que cedo venho." A nossa missão é realçar Jesus Cristo usando artigos e ilustrações para demonstrar o Seu amor sem igual, dar as boas-novas do Seu trabalho presente, ajudar outros a conhecê-Í'O melhor e manter a esperança da Sua breve vinda.

DIRETOR **António Amorim**

DIRETORA DE REDAÇÃO **Lara Figueiredo**

COORDENADOR EDITORIAL **Paulo Lima**

E-MAIL revista.adventista@pservir.pt

COLABORADORES DE REDAÇÃO **Manuel Ferro**

DESIGN GRÁFICO **Rita Mendes Sadio / Types and Symbols**

DIAGRAMAÇÃO **Joana Areosa**

ILUSTRAÇÕES DA REVISTA ©**Xuan Le**

PROPRIETÁRIA E EDITORA **Publicadora SerVir, S. A.**

DIRETOR-GERAL **Artur Guimarães**

SEDE E ADMINISTRAÇÃO **Rua da Serra, 1 – Sabugo
2715-398 Almagem do Bispo | 21 962 62 00**

CONTROLO DE ASSINANTES
assinaturas@pservir.pt | 21 962 62 19

IMPRESSÃO E ACABAMENTO

MDI – Design e Impressão, V. N. Famalicão

TIRAGEM **1000 exemplares**

DEPÓSITO LEGAL **Nº 1834/83**

PREÇO NÚMERO AVULSO **1,90€**

ASSINATURA ANUAL **19,00€**

ISENTO DE INSCRIÇÃO NO E. R. C.
DR 8/99 ARTº 12º Nº 1A ISSN 1646-1886

São bem-vindos todos os manuscritos, solicitados ou não, cujo conteúdo esteja de acordo com a orientação editorial da revista. Todos os artigos devem incluir o nome e a morada do autor bem como o contacto telefónico. Não se devolvem originais, mesmo não publicados.

Não é permitida a reprodução total ou parcial do conteúdo desta revista, ou a sua cópia transmitida, transcrita, armazenada num sistema de recuperação, ou traduzida para qualquer linguagem humana ou de computador, sob qualquer forma ou por qualquer meio, eletrónico, manual, fotocópia ou outro, ou divulgado a terceiros, sem autorização prévia por escrito dos editores.

 **Igreja Adventista
do Sétimo Dia**

A Revista Adventista, Órgão da Igreja Adventista do Sétimo Dia em Portugal, é publicada mensalmente pela União Portuguesa dos Adventistas do Sétimo Dia desde 1940 e editada pela Publicadora SerVir, S. A..

setembro

D	S	T	Q	Q	S	S
29	30	31	1	2	3	4
5	6	7	8	9	10	11
12	[13]	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	25
26	[27]	28	29	30	1	2

DIAS ESPECIAIS E OFERTAS

4 PROGRAMA “STOP VIOLÊNCIA”

5 FORMAÇÃO PARA COLPORTORES

11 FORMAÇÃO DE MORDOMIA

12 MAPAS (SUL)

18 AÇÃO DE BÊNÇÃO SOBRE O ANO
LETIVO REASO | DIA DO DESBRAVADOR

23-26 CONGRESSO INTERNACIONAL
AMICUS

24-27 ENCONTRO AMICUS

25 DIA DOS AMIGOS DA ESCOLA
SABATINA

25-26 CONGRESSO IDE

26 DIA NACIONAL DO VOLUNTARIADO

COMUNIDADE DE ORAÇÃO

30/8-3 ASSOCIAÇÃO DO NORTE DA
FRANÇA (FBU)

6-10 UNIÃO DO NORTE DA ALEMANHA
(NGU)

13-17 CENTRO HOPE MEDIA DA
ÁUSTRIA (AU)

20-24 UNIÃO ITALIANA (ITU)

27-1/10 UNIÃO ESPANHOLA (SPU)

[FH] FÉ DOS HOMENS

[13] SEGUNDA-FEIRA

[27] SEGUNDA-FEIRA

outubro

D	S	T	Q	Q	S	S
26	27	28	29	30	1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	[11]	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
[24]	25	26	27	28	29	30
31	1	2	3	4	5	6

DIAS ESPECIAIS E OFERTAS

1-4 ENCONTRO 60+

2 DIA DE JEJUM E ORAÇÃO

2-3 JORNADAS INTER-REGIONAIS

8-9 CONVENÇÃO ASI PORTUGAL

9 DIA DO PASTOR E DAS VOCAÇÕES

11-13 FORMAÇÃO DE INICIAÇÃO À
COLPORTAGEM

16 DIA DO ESPÍRITO DE PROFECIA

23 SÁBADO DA CRIAÇÃO / DIA NACIO-
NAL DE BATISMOS

24 REUNIÃO DO CONSELHO NACIONAL
DE EDUCAÇÃO

29-31 ENCONTRO DE LÍDERES JA

29-1/10 ENCONTRO IBÉRICO DE PRO-
FISSIONAIS DE SAÚDE / FORMAÇÃO DE
ADOLESCENTES

30 SÁBADO DA CRIANÇA

COMUNIDADE DE ORAÇÃO

4-8 CONSELHO ANUAL DA CONFE-
RÊNCIA GERAL

11-15 PUBLICADORA SERVIR (PTU)

18-22 EDITORA SAFELIZ (EUD)

25-29 REUNIÃO DO FIM DO ANO DA
DIVISÃO INTEREUROPEIA

[FH] FÉ DOS HOMENS

[11] SEGUNDA-FEIRA

[C] CAMINHOS

[24] DOMINGO

[FH] RTP2 ENTRE AS 15:00 E AS 15:30 | ANTENA 1 A PARTIR DAS 22:47

[C] RTP2 ENTRE AS 10:00 E AS 10:30 | ANTENA 1 A PARTIR DAS 06:00

ESTES HORÁRIOS DE EMISSÃO PODEM SER ALTERADOS PELA RTP2 SEM AVISO PRÉVIO.

Índice

04

MENSAGEM DO PRESIDENTE DA IGREJA ADVENTISTA DO SÉTIMO DIA MUNDIAL

Semana de oração 2021: Introdução

05

MENSAGEM DA DIVISÃO INTER-EUROPEIA

Aproximarmo-nos mais de Deus

07

PRIMEIRO SÁBADO

As mensagens dos anjos e a missão da igreja

Deus chama-nos para irmos.

12

DOMINGO

Um apelo amorável

O evangelho eterno na mensagem do primeiro anjo.

15

SEGUNDA-FEIRA

Arrependimento e juízo

O evangelho eterno na mensagem do primeiro anjo.

18

TERÇA-FEIRA

Adorai o Criador

O evangelho eterno na mensagem do primeiro anjo.



30

SEXTA-FEIRA

O juízo final e o amor de Deus

A mensagem do terceiro anjo.

33

SEGUNDO SÁBADO

As mensagens dos três anjos

Plataforma para se tomar uma posição no tempo do fim.

21

QUARTA-FEIRA

O evangelho vence toda a oposição

A mensagem do segundo anjo



26

QUINTA-FEIRA

Um amorável aviso de Deus

A mensagem do terceiro anjo.

37

LEITURAS PARA AS CRIANÇAS

Miúdos Corajosos

Seguir Jesus custe o que custar.

A Revista Adventista Especial da Semana de Oração encontra-se disponível no Portal da UPASD, no link <http://www.adventistas.org.pt/recursos/revista-adventista>





MENSAGEM DO PRESIDENTE DA IASD MUNDIAL

Ted N. C. Wilson é o Presidente da Igreja Adventista do Sétimo Dia espalhada pelo mundo. Artigos e comentários adicionais estão disponíveis a partir do escritório do Presidente no *Twitter*: @pastortedwilson e no *Facebook*: @Pastor Ted Wilson.

Semana de Oração de 2021: Introdução

“Sem precedentes” são as palavras frequentemente usadas para descrever os mais recentes desenvolvimentos mundiais. Nunca aconteceu que eventos capazes de abalar a Terra como estes convergissem num período de tempo relativamente tão curto, afetando quase todos os aspetos da vida de modo tão rápido e tão dramático. Há a percepção crescente de que algo espantoso está prestes a acontecer, mas as predições sobre o futuro são vagas e incertas. Este é o tempo, se alguma vez houve tal tempo, para os Adventistas do Sétimo Dia proclamarem, com ousadia inspirada pelo Espírito Santo, as mensagens dos três anjos que se encontram em Apocalipse 14:6-12. Pois é-nos dito que não há obra de maior importância do que proclamar “o último aviso a um mundo que perece”.

Durante esta Semana de Oração de 2021, mergulharemos profunda-

mente nestas mensagens tão importantes que têm Jesus Cristo e a Sua justiça como centro, à medida que Ele procura fazer-nos perceber a necessidade de unirmos com Ele a nossa vida, plena e totalmente.

A Igreja Adventista do Sétimo Dia é um movimento profético, suscitado por Deus num tempo específico da história da Terra para proclamar uma mensagem específica que poderia ser dada apenas neste tempo: a tríplice mensagem dos três anjos de Apocalipse.

Agora é o tempo de estudarmos estas mensagens, de orarmos com coração aberto à orientação vinda de Deus e de nos entregarmos completamente nas Suas mãos, dizendo: “Eu irei proclamar as mensagens dos três anjos!”

Que o Senhor o possa abençoar de um modo especial ao passar tempo com Ele durante esta Semana de Oração mundial.



MENSAGEM DA DIVISÃO INTER-EUROPEIA

Norbert Zens é o Tesoureiro, o Diretor do Departamento dos Ministérios das Publicações e o Diretor dos Serviços Fiduciários e de Doação Planeada da Divisão Inter-Europeia da Igreja Adventista do Sétimo Dia.

Aproximarmo-nos mais de Deus

No quadro da Semana de Oração, somos novamente convidados a nos encontrarmos, enquanto crentes, com Deus em oração. É interessante observar que esta reunião com Deus desempenha um papel importante também na Bíblia, no que diz respeito às ofertas. Discutiremos isto tomando como ilustração a apresentação dos holocaustos descritos em Levítico 1:2: “Fala aos filhos de Israel, e dize-lhes: Quando alguns de vós oferecer ofertas ao Senhor, oferecereis as vossas ofertas de gado, de vacas e de ovelhas.”

A palavra hebraica *corban*, que significa “sacrifício”, significa também “aproximar-se” e “apresentar”. Dá-nos uma primeira dica sobre a motivação da pessoa que traz o sacrifício. Quando trazemos uma oferta, ela é a expressão do nosso desejo de nos aproximarmos de Deus.

Também é importante observar que o sacrifício deveria ser trazido livremente. Os Israelitas deveriam considerar Deus como um Deus de graça. Deus deseja que O adoremos ao trazermos voluntariamente as nossas

ofertas. O significado particular destas oferendas também é revelado no versículo 4: “E porá a sua mão sobre a cabeça do holocausto, para que seja aceito por ele, para a sua expiação.”

Colocar a mão sobre a cabeça do holocausto significava que a pessoa que oferecia o sacrifício se identificava com o animal a ser abatido. Era uma forma, para o crente, de expressar a sua devoção a Deus. Esta devoção completa também era ensinada pelo facto de o holocausto ser um sacrifício total: todo o corpo do animal era incinerado no altar. Era a devoção a Deus que fazia deste sacrifício “um cheiro suave” para Ele. Paulo retomou a mesma ideia em Romanos 12:1, quando exortou a igreja de Roma com estas palavras: “Rogovos, pois, irmãos, pela compaixão de Deus, que apresenteis os vossos corpos em sacrifício vivo, santo e agradável a Deus, que é o vosso culto racional.” Para Paulo, esta devoção total a Deus era a consequência “natural” da experiência da redenção e da justificação pela fé.

Por fim, esta devoção a Deus e à nossa missão é também a razão por que,

durante quase 100 anos, têm sido recolhidas as ofertas para a missão mundial da Igreja. No ano passado, na nossa Divisão, foram oferecidos cerca de 900 000 Euros no quadro da Semana de Oração – cerca de 2% acima da oferta do ano anterior. Considerando o decréscimo em cerca de 25% nas outras ofertas para as nossas missões mundiais (as ofertas da Escola Sabatina e do 13º Sábado), isto é um sinal do interesse concedido à pregação do Evangelho antes e depois da pandemia do Coronavírus.

As ofertas da Semana de Oração serão enviadas, na sua totalidade, para a Conferência Geral. Ela irá usar estas ofertas para manter o apoio financeiro aos missionários e aos pioneiros da Missão Global nos países onde não é possível financiar localmente o trabalho missionário. Estes países são, em especial, aqueles que estão localizados na Janela 10/40 (entre o 10º e o 40º paralelo). Os Centros de Influência, como são chamados, também beneficiarão com estas ofertas, de modo a espalhar-

mos o evangelho entre a população das grandes cidades. Os projetos para a abertura de novos territórios na nossa Divisão também serão financiados por estas ofertas.

Gostaria de agradecer, desde já, àqueles que trarão a sua oferta no fim desta Semana de Oração, de modo a apoiarem as nossas missões mundiais.

Os desenvolvimentos dos dois últimos anos mostraram-nos quão rapidamente o nosso mundo pode mudar em larga escala. Experimentámos a bênção e a providência particular de Deus. Alguns de nós perderam entes queridos. Muitos sofreram pesadas perdas financeiras por causa da crise do Coronavírus. Muitos experimentaram a incerteza na sua vida.

É particularmente nestas situações que deveríamos descansar nas palavras de Jesus, quando Ele diz: “Ora, quando estas coisas começarem a acontecer, olhai para cima, e levantei as vossas cabeças, porque a vossa redenção está próxima” (Lucas 21:28).



Conheça os Autores

Os autores das mensagens da Semana de Oração deste ano destinadas aos adultos são uma dupla especial constituída por pai e filha. **Ángel Manuel Rodríguez** é bem conhecido dos leitores da revista *Adventist World*, pois ele é o autor da coluna mensal “Perguntas Bíblicas Respondidas”. Ele aposentou-se em 2011, depois de servir a Igreja Adventista do Sétimo Dia como Diretor do Instituto de Pesquisa Bíblica da Conferência Geral durante um total de 19 anos. Rodríguez nasceu em Porto Rico. Obteve um Doutorado em Teologia pela Universidade Andrews e serviu a Igreja Adventista do Sétimo Dia como Pastor, educador e administrador. A sua filha, **Díxil Lisbeth Rodríguez**, obteve um Doutorado em Retórica da Universidade da Mulher do Texas e serviu como professora universitária e como capelã hospitalar. “Eu gosto de ensinar, mas sou apaixonada pela missão humanitária e pela capelania”, responde quando se lhe pergunta qual a sua atividade favorita. Tanto o pai como a filha gostam de conversar profundamente sobre temas teológicos.



TED N. C. WILSON

PRESIDENTE DA CONFERÊNCIA GERAL
DA IGREJA ADVENTISTA DO SÉTIMO DIA



As mensagens dos anjos e a missão da Igreja

Deus chama-nos para irmos.

Em todas as eras, Deus deu ao Seu povo uma missão especial. E embora os detalhes específicos de como desempenhar essa missão possam variar, o objetivo derradeiro é sempre o mesmo: trazer pessoas para uma relação salvífica com Deus que dure por toda a eternidade.

Há mais de 2500 anos, Deus chamou um jovem para uma importante missão, que durou não apenas durante a sua vida, mas durou pelos séculos, até chegar ao nosso tempo e ir mesmo para além dele. Erguendo-se sem temor na corte de reis, Daniel era uma luz brilhante ao ministrar aos que se encontravam nos níveis sociais superiores, ao mesmo tempo que permanecia na presença do Rei dos reis que “revela os segredos” e que “fez saber o que há de ser” (veja Daniel 2:29, ARC).

Estas profecias, particularmente aquelas sobre os últimos dias, são identificadas em Apocalipse 10 como o “livrinho”, selado até ao tempo do fim. É dito a João: “Vai, e toma o livrinho aberto. [...] Toma-o, e come-o, e ele fará amargo o teu ventre, mas, na tua boca, será doce como mel” (Apocalipse 10:8 e 9, ARC).

Em Apocalipse 10, João representa o povo de Deus que experimentou o Grande Desapontamento em 1844. O livro aberto é o livro de Daniel, contendo a profecia dos 2300 dias/anos sobre a purificação do santuário e sobre a chegada do juízo investigativo. Crer que Jesus estava prestes a vir foi doce para os crentes no Advento, mas quando Cristo não apareceu como era esperado, houve um amargo desapontamento. Eles tinham pregado a mensagem do regresso de Jesus, mas a sua

obra ainda não estava completa. Havia uma mensagem adicional que, nos planos de Deus, devia ser dada a todo o mundo. Esta mensagem, dividida em três partes, é esboçada em Apocalipse 14:6-12 e é conhecida como sendo a tríplice mensagem dos três anjos.

O Espírito de Profecia diz-nos que a primeira e a segunda mensagens foram dadas pelos primeiros crentes no Advento. A terceira mensagem seria adicionada às duas primeiras e seria dada imediatamente antes do regresso de Jesus. A combinação destas três mensagens seria o apelo final de Deus dirigido a este mundo.

A nossa missão enquanto Igreja Remanescente de Deus é tornada muito clara pela inspiração: “Em sentido especial foram os Adventistas do Sétimo Dia postos no mundo como vigias e portadores de luz. A eles foi confiada a última mensagem de advertência a um mundo a perecer. Sobre eles incidiu a maravilhosa luz da Palavra de Deus. Foram incumbidos de uma obra da mais solene importância: a proclamação da primeira, segunda e terceira mensagens angélicas. Nenhuma obra há de tão grande importância. Não devem eles permitir que nenhuma outra coisa lhes absorva a atenção. [...] O mundo precisa de ser advertido, e o povo de Deus deve ser fiel à missão que lhe foi confiada.”¹

A PRIMEIRA MENSAGEM

A mensagem do primeiro anjo, em Apocalipse 14:6 e 7, proclama o evangelho eterno: salvação através da justiça e da graça de Cristo – o Seu poder justificador e santificador. O anjo

Nós devemos avançar movidos pelo amor Cristão e pela autenticidade bíblica, tal como aqueles que nos antecederam no passado cumpriram a missão que lhes foi confiada por Deus.

anuncia que chegou o tempo do juízo e apela às pessoas para voltarem à verdadeira adoração de Deus, reconhecendo-O como o Criador.

O anúncio de que estamos a viver no tempo do juízo é baseado no cumprimento da profecia presente em Daniel 8:14: até 2300 tardes e manhãs (ou dias proféticos, que equivalem a anos reais) e o santuário seria purificado. Desde 22 de outubro de 1844, temos estado a viver no período de tempo conhecido como o Juízo pré-Advento: a purificação do santuário celeste. Os resultados deste juízo investigativo determinarão quem será levado para o Céu quando Jesus regressar.

O apelo para adorar Deus como Criador coloca automaticamente sobre as pessoas a responsabilidade de observarem o dia que comemora o Seu ato criador. É-nos dito: “O Sábado será a pedra de toque da lealdade, pois é o ponto da verdade especialmente contestado. Quando a prova final sobrevier aos homens, traçar-se-á a linha divisória entre os que servem Deus e os que não O servem.”²

Mas há algo mais no que toca a adorar Deus como Criador: deve haver a disposição para rejeitar falsas teorias sobre a origem da vida. É impossível crer na

Evolução e, ainda assim, dizer que Deus é o Criador dos céus e da terra. Os dois conceitos não são passíveis de mistura. Além do mais, a Evolução é uma parte do Espiritismo, dado que “O Espiritismo ensina ‘que o Homem é criatura suscetível de progresso; que é seu destino progredir, desde o nascimento, até à eternidade, em direção à Divindade’”³

A SEGUNDA MENSAGEM

A mensagem do segundo anjo, encontrada em Apocalipse 14:8, que anuncia a queda de Babilónia, foi apresentada pela primeira vez no verão de 1844.⁴ Dado que, na profecia, este anúncio segue a pregação do juízo, e dado que as Igrejas a que se aplica esta mensagem foram em tempos puras, “Babilónia” refere-se aqui às Igrejas que rejeitaram o aviso sobre o juízo.

A mensagem “Caiu Babilónia” é repetida em Apocalipse 18:1-4. O povo de Deus que ainda está em Babilónia é chamado a sair dela para que não seja culpado de participar nos seus pecados e não receba as pragas que devem ser derramadas sobre ela. Portanto, Babilónia é constituída pelas Igrejas que ensinam muitos dos erros teológicos que lhes foram transmitidos pela Igreja da Idade Média. Embora a queda de

Babilônia tenha começado no verão de 1844, trata-se de um processo gradual que não se completará até que: (1) as Igrejas rejeitem as três mensagens de Apocalipse 14 e aceitem os poderosos enganos e as falsas maravilhas apresentados por Satanás; (2) essas Igrejas apóstatas se unam plenamente com o mundo, aceitando e crendo o que o mundo aceita e crê.⁵

Para que o povo de Deus, que ainda se encontra em Babilônia, compreenda a urgência de sair dela, deve compreender os pecados e os erros de Babilônia. Isto coloca uma tremenda responsabilidade sobre o povo de Deus para que cumpra a missão dada pelo Senhor que consiste em proclamar estas mensagens. Embora esta proclamação seja recebida com ódio intenso e com oposição feroz, por expor a natureza de Babilônia, nós devemos avançar movidos pelo amor cristão e pela autenticidade bíblica, tal como aqueles que nos antecederam no passado cumpriram a missão que lhes foi confiada por Deus.⁶

A TERCEIRA MENSAGEM

A mensagem do terceiro anjo, encontrada em Apocalipse 14:9-11, contém um aviso claro: não adorem a besta ou a sua imagem, nem recebam a sua marca. Esta mensagem é baseada na profecia de Apocalipse 13. A besta representa a Igreja apóstata. A imagem desta besta é criada pelo segundo animal, que representa os Estados Unidos da América. Note a explicação dada por Ellen G. White: “Para os Estados Unidos formarem uma imagem da besta, o poder religioso deve dirigir o governo civil

a tal ponto que a autoridade do Estado também seja usada pela Igreja para realizar os seus próprios fins.”⁷

Durante mais de 200 anos, os Estados Unidos da América têm permanecido como um farol da liberdade religiosa. No entanto, segundo a profecia bíblica, virá o tempo em que a liberdade religiosa será violada e um movimento virá a controlar de tal modo o governo que serão aprovadas leis destinadas a satisfazerem os desejos das Igrejas apóstatas. O resultado final da formação desta imagem é a intolerância para com qualquer pessoa que discorde do que esta parceria da Igreja e do Estado venha a exigir.⁸

A marca da besta, a observância de um falso dia de adoração, é uma instituição que apresenta claramente a autoridade da besta. Uma Igreja gaba-se ousadamente de ter mudado a observância do Sábado para o domingo. Outras Igrejas afirmam que adoram no domingo por ser este o memorial da ressurreição de Cristo. Nenhuma destas declarações é bíblica.

Os líderes religiosos apóstatas ficarão cheios de ódio, dado que são incapazes de refutar as provas bíblicas em favor da sacralidade do Sábado, e os observadores do Sábado serão perseguidos e presos. No meio destes acontecimentos, a proclamação da terceira mensagem terá um poderoso efeito sobre as pessoas, quando elas virem as profecias serem cumpridas exatamente da forma que os observadores dos mandamentos tinham dito que se cumpririam. Ao intensificar-se o conflito entre a verdade e o erro, ocorre uma purga na Igreja de Deus.

“Ao aproximar-se a tempestade, uma numerosa classe que tem afirmado a sua fé na mensagem do terceiro anjo, mas não tem sido santificada pela obediência à verdade, abandona a sua posição, passando para as fileiras do adversário. Unindo-se ao mundo e participando do seu espírito, chegaram a ver as coisas quase sob a mesma luz. E, em vindo a prova, estão prontos a escolher o lado fácil, popular. [...] Tornam-se nos piores inimigos dos seus antigos irmãos.”⁹

Aqueles que se apegam ao seu Salvador e recusam abandonar as verdades que se acham nas mensagens dos três anjos percebem que devem, mediante o poder de Deus, prosseguir com a Sua missão, deixando os resultados com Ele. “Servos de Deus, com o rosto iluminado e a resplandecer de santa consagração, apressar-se-ão de um lugar para outro, para proclamar a mensagem do Céu. [...] A mensagem há de ser levada não tanto por argumentos como pela convicção profunda do Espírito de Deus. [...] A verdade é vista na sua clareza, e os leais filhos de Deus cortam os laços que os têm retido. [...] Apesar das forças arregimentadas contra a verdade, um grande número coloca-se ao lado do Senhor!”¹⁰

Meus irmãos e minhas irmãs, aquilo que estamos a ver hoje é um chamado para despertarmos, incentivando-nos a olharmos para a Palavra de Deus e a estarmos preparados para o que virá. Apenas dependendo completamente de Jesus e do poder do Espírito Santo é que seremos capazes de realizar alguma coisa! Deus está a preparar-nos para o derramamento da

chuva serôdia, que nos permitirá proclamar com um alto clamor as mensagens doadoras de vida dos três anjos.

Convido-o hoje a responder ao chamado de Deus dizendo: “Sim, Senhor, pela Tua força e pelo Teu poder, irei proclamar as mensagens dos três anjos. Aonde quer que me envie, estou disposto a ir.” Amém!

Perguntas para Reflexão:

1. Por que razão é importante ler as mensagens dos três anjos no contexto mais amplo da profecia bíblica?
2. O que diria às pessoas que tenham lido este texto e lhe digam que temem pensar sobre o tempo do fim e os eventos finais?
3. Como formularia a essência das mensagens dos três anjos se tivesse que as partilhar com um amigo que nunca ouviu falar delas?

1
Ellen G. White, *Testemunhos para a Igreja*, Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2006, vol. 9, p. 19.

2
Ellen G. White, *O Grande Conflito*, Sabugo: Publicadora SerVir, 2020, pp. 520 e 521.

3
Idem, p. 478.

4
Idem, p. 332.

5
Idem, p. 333.

6
Idem, pp. 521 e 522.

7
Idem, p. 379.

8
Idem, p. 380.

9
Idem, p. 523.

10
Idem, p. 526.

Um apelo amorável

O evangelho eterno na mensagem do primeiro anjo.

Anjos desceram até à cidade de Belém, proclamando as boas-novas do nascimento do Salvador (Lucas 2:8-11), e agora, pouco tempo antes da segunda vinda de Cristo, anjos vêm de novo, proclamando o poder salvífico do evangelho eterno. De facto, no interior das mensagens dos três anjos (Apocalipse 14:6-12), o evangelho funciona como o seu duplo aspeto inclusivo: o evangelho eterno é mencionado no começo (versículo 6) e no fim encontramos a fé na obra salvífica de Jesus – a justificação pela fé (versículo 12). O primeiro anjo proclama o evangelho no contexto do juízo final de Deus; o segundo anjo anuncia o triunfo do evangelho eterno após o colapso do falso evangelho de Babilónia (versículo 8); o terceiro anjo anuncia o juízo final, quando os poderes malignos reconhecerão o amor e a justiça de Deus revelados através do Cordeiro (versículo 10).

EVANGELHO, AMOR, CONFLITO

A ênfase no evangelho que se encontra em todas as mensagens dos três anjos significa que “de todos os profetas Cristãos, devem os Adventistas do Sétimo Dia ser os primeiros a levantar Cristo perante o mundo”¹ – um desafio

muito sério. Iremos destacar três características do evangelho na mensagem do primeiro anjo.

O EVANGELHO ETERNO DO AMOR DIVINO

O evangelho é eterno, pois foi concebido pela mente divina na eternidade e foi manifestado no interior da História através de Jesus Cristo (Romanos 16:25 e 26; Colossenses 1:26 e 27). Ele é eterno, pois é inalterável e tem um poder salvífico permanente. No Apocalipse, o evangelho abrange tudo o que Deus fez por nós através de Jesus Cristo, incluindo a Sua morte vicária, a Sua ressurreição (Apocalipse 1:18), a Sua ascensão (Apocalipse 12:5) e a Sua entronização (Apocalipse 4 e 5); a Sua obra de mediação no Céu (Apocalipse 8:3 e 4) e o Seu regresso em glória para consumir a salvação do Seu povo e para julgar os ímpios (Apocalipse 1:7; 14:10; 19:11; 22:20). João leva-nos para a profundidade do evangelho manifestado na cruz de Cristo.

O evangelho aparece pela primeira vez no início do Apocalipse, quando João oferece uma doxologia a Jesus: “Àquele que nos ama, e no seu sangue nos lavou dos nossos pecados” (Apoca-

Em Apocalipse, o Cordeiro é a personificação do evangelho eterno.

lipse 1:5).² O que está para além da plena compreensão por parte de qualquer criatura tinha acontecido e para elas era uma boa-nova! Isto é acerca do amor e do sangue; acerca do Deus que atravessou o vale da sombra da morte para fazer expiação por nós, limpando-nos do pecado. Isto é o amor divino tornado visível no interior da História. Note que o verbo está no presente – “nos ama” – indicando o fluir constante do amor divino na nossa direção. Segundo João, este amor único foi manifestado na morte sacrificial do Seu Filho na cruz (note o tempo verbal passado – “nos lavou”). O amor, tomando a forma de um sacrifício sangrento, quebrou o poder do pecado e libertou-nos para servirmos Deus.

O CORDEIRO E O EVANGELHO

No entanto, é a figura do Cordeiro que foi morto que domina a mensagem salvífica do Apocalipse. A Sua primeira aparição no livro é dramática e poderosa. Deus está sentado no Seu trono majestoso com um livro selado na Sua mão que apenas poderia ser aberto pelo Cordeiro que foi morto (Apocalipse 5:1-6). O anjo chama-Lhe “o Leão” da tribo de Judá, um título messiânico (versículo 5), mas quando João se vira para ver o

Leão, ele vê “um Cordeiro, como havendo sido morto” (versículo 6). A boa nova é que o Leão vencerá os inimigos de Deus tornando-se um Cordeiro, um Cordeiro sacrificial. Sim, há força e poder aqui, mas é a força de um Cordeiro que foi morto, isto é, o poder do amor de Deus exibido na cruz. Quando aqueles que estão ao redor do trono veem o Cordeiro, prostram-se para O adorar, enquanto cantam: “Digno és... porque foste morto, e com o teu sangue compraste para Deus homens de toda a tribo, e língua, e povo, e nação” (versículo 9). Mais uma vez encontramos juntos os dois conceitos fundamentais do sangue e da redenção através dos quais Deus estende aos pecadores arrependidos um futuro glorioso.

Em Apocalipse 7:9-15 o povo de Deus do tempo do fim está perante o trono de Deus e do Cordeiro, louvando ambos e pronto para Os servir. Eles estão de pé perante Deus e perante o Cordeiro porque “lavaram os seus vestidos e os branquearam no sangue do Cordeiro” (versículo 14). O sacrifício do Cordeiro não só redime os seres humanos, mas também os limpa dos seus pecados. De facto, a redenção é redenção do poder do pecado que nos torna possível

estarmos na Sua presença e servirmos Deus. Dado que a morte sacrificial do Cordeiro opera esta gloriosa libertação, é-nos agora possível juntar-nos ao Cordeiro no conflito cósmico contra o dragão e vencê-lo “pelo sangue do Cordeiro e pela palavra do seu testemunho” (Apocalipse 12:11). Dois elementos na sua sequência correta: vitória tornada possível pelo sacrifício de Cristo e pelo testemunho sobre o que Deus fez por nós através do Cordeiro. Em Apocalipse, o Cordeiro é a personificação do evangelho eterno.

EVANGELHO E CONFLITO

A proclamação do evangelho ocorre num contexto de conflito. É parte de uma história de rebelião que se originou no Céu (Apocalipse 12:7 e 8) e que capturou a raça humana (Gênesis 3:1-8). Ao aproximar-se o fim do conflito, o dragão prepara-se para vencer o povo de Deus através do engano e da perseguição (Apocalipse 13:13-15). Ele unifica o Cristianismo apóstata (Apocalipse 13:1-17) e através da mensagem de três espíritos demoníacos (Espiritismo) ganha o apoio dos reis da Terra (Apocalipse 16:13 e 14). Ao mesmo tempo, através das mensagens dos três anjos, Deus está a reunir o Seu povo do tempo do fim de todas as nações, tribos, línguas e povos (Apocalipse 14:6-12) na preparação para o regresso de Cristo (Apocalipse 14:14-20). Neste conflito final, a vitória apenas é possível através do sangue do Cordeiro (Apocalipse 12:11).

CONCLUSÃO

O evangelho deve ser proclamado em todo o Planeta como sendo a única solu-

ção para o conflito cósmico. Os três anjos “representam aqueles que recebem a verdade e, com poder, abrem o evangelho ao mundo”.³ Estamos a desvendar aqui o que está no coração da mensagem Adventista: o evangelho. Nunca nos deveríamos desviar de proclamar a suficiência do sangue do Cordeiro através da palavra e da ação. Precisamos de ter uma compreensão clara do evangelho, mas também necessitamos de permitir que ele seja incarnado na nossa vida, fazendo de nós pessoas amorosas ao serviço dos outros. As nossas igrejas e instituições devem ser lugares onde o amor do Cordeiro é exibido em vidas totalmente dedicadas a Ele.

Perguntas para Reflexão:

1. Por que razão é tão importante ver o evangelho nas mensagens dos três anjos?
2. Teme a mensagem de juízo do Apocalipse? Porquê ou porque não?
3. Como é que podemos comunicar com eficácia o Cordeiro e o evangelho presentes no livro de Apocalipse a um mundo secular?

1

Ellen G. White, *Evangelismo*, Santo André, SP: Casa Publicadora Brasileira, 1959, p. 188.

2

As citações bíblicas são retiradas da versão João Ferreira de Almeida Revista e Corrigida.

3

The Seventh-day Adventist Bible Commentary, ed. F. D. Nichol, rev. ed., Ellen G. White Comments, Washington D.C.: Review and Herald, 1980, vol. 7, p. 979.

Arrependimento e juízo

O evangelho eterno na mensagem do primeiro anjo.

A proclamação do evangelho eterno conduz a um apelo para que os seres humanos se coloquem do lado de Deus no conflito cósmico (Apocalipse 14:7). Deus respeita a liberdade humana e convida cada indivíduo a responder livremente ao Seu plano para ele. Esta decisão tão importante determinará o destino eterno de cada um de nós. O apelo é como o apelo dos pais que, pressentindo que o seu filho está prestes a tomar uma decisão errada, fazem tudo o que podem para o dissuadir de tomar essa decisão. O apelo procede do coração de um Deus cheio de amor.

APELO GLOBAL

A magnitude da decisão é expressa através do uso de três verbos no imperativo: *temei* a Deus, *dai-lhe glória* e *adorai-o*. Iremos discutir os três com maior detalhe.

“TEMEI A DEUS”

O temor pode despertar-nos para fazermos algo, de modo a evitar o perigo que o produz. Nas Escrituras, a presença de

Deus poderia gerar temor. Quem não tremeria na presença de um Deus que Se manifesta numa luz gloriosa e impenetrável e que faz com que a Natureza se abale e recue diante d’Ele? Os seres humanos temem pela sua vida, não porque Deus ameace matá-los, mas porque percebem que a experiência é tão intensa que temem não Lhe sobreviver (Êxodo 20:19). Este Deus incomparável aproxima-Se das Suas criaturas ansioso de ser o seu Deus. Consequentemente, o temor que se manifesta no tremor e no terror atrai-os para Ele numa atitude de assombro, expressa numa grata submissão a Ele, em adoração e em comunhão com Aquele que tem a vida em Si mesmo (Deuteronómio 5:26 e 27). Isto é um verdadeiro temor reverencial pelo Deus Criador e Redentor (Êxodo 20:1; Apocalipse 4:10 e 11; 5:8 e 9).

O melhor paralelo bíblico para o apelo de se temer Deus (Apocalipse 14:7) encontra-se em Eclesiastes 12:13 e 14. (1) O *imperativo* é usado em ambas as passagens (“Temei Deus”), indicando que se trata de uma questão urgente.

O juízo é, em princípio, uma busca legal pela verdade.



(2) O apelo é *universal*, dado que se dirige a todos os seres humanos (“Este é o dever de todo o homem” [Eclesiastes 12:13]; “Aos que habitam sobre a terra” [Apocalipse 14:6]). (3) Temer Deus é ligado ao *juízo* (“Deus há de trazer a juízo toda a obra” [Eclesiastes 12:14]; “porque é vinda a hora do seu juízo” [Apocalipse 14:7]). (4) Temer Deus é associado com a observância dos Seus *mandamentos* (“teme a Deus, e guarda os seus mandamentos” [Eclesiastes 12:13]; “os que guardam os mandamentos de Deus” [Apocalipse 14:12]).

O primeiro anjo convida urgentemente os seres humanos a fazerem deste Deus glorioso o seu Deus pessoal e a manifestarem o seu “temor” d’Ele (ou o seu “assombro”) em submissão à Sua amorável vontade. A alternativa é temer/submeter-se ao dragão para escapar à morte (Apocalipse 13:15), mas foi apenas Aquele que é “o Vivente” que morreu, mas está agora “vivo para sempre”. Apenas o Cordeiro que foi morto pode preservar a vida (Apocalipse 1:18).

“DAI-LHE GLÓRIA”

Os seres humanos devem colocar de parte o seu orgulho e, em vez de se orgulharem, devem honrar e glorificar Deus. O anjo especifica como os seres

humanos, imersos num conflito cósmico em que a justiça e o amor de Deus têm sido questionados, devem glorificá-l’O. A frase “dai glória a Deus” é usada na Bíblia no contexto do juízo, para reconhecer a pecaminosidade humana e o justo juízo de Deus. Neste caso, a frase é uma confissão de culpa (Josué 7:19) e/ou uma expressão de arrependimento (Jeremias 13:16; I Samuel 6:5).

No Apocalipse, “dar glória” a Deus descreve, primeiro, o que acontece no Céu, onde os seres celestiais declaram a uma só voz que Deus é merecedor de receber glória porque Ele é o Criador (Apocalipse 4:9-11) e, através do Cordeiro, o Redentor (Apocalipse 5:9-13). Segundo, os seres humanos recebem a ordem de dar glória a Deus aqui na Terra (Apocalipse 11:13; 14:7; 16:9). Terceiro, no encerramento do conflito cósmico todos darão glória a Deus (Apocalipse 19:7; cf. Apocalipse 5:13). Na Terra não há disposição para se reconhecer que as pessoas são pecadoras e que Deus é um Deus justo e amorável. O apelo deve ser estendido a todos, pois alguns deles testemunharão a sublevação destrutiva das forças da Natureza e irão “dar glória a Deus”; eles reconhecerão que são pecadores e que os juízos de Deus são justos (Apocalipse 11:13; Romanos 10:8 e 9).

ADORAÇÃO E JUÍZO

O apelo para se aceitar o majestoso Deus da Bíblia como o nosso Deus pessoal (“temê-l’O”) e para se confessar a nossa pecaminosidade, reconhecendo a justiça e o amor de Deus, é expresso no contexto do anúncio de que “é vinda a hora do seu juízo” (Apocalipse 14:7). O juízo é, em princípio, uma busca legal pela verdade. Foi cometido um crime de proporções cósmicas pelos poderes malignos quando eles atacaram a integridade do caráter amoroso de Deus, mas, no juízo final, o Seu nome será limpo. Os ímpios promoveram o engano do dragão, mas o juízo revelará o seu erro. É agora que os seres humanos devem temer Deus e dar-Lhe glória.

O juízo final é uma doutrina cristã. Segundo a Bíblia, o juízo final consiste em três etapas. A primeira é o juízo pré-Advento no Céu, onde a vida do povo de Deus é investigada para revelar se ele permaneceu fiel ao seu compromisso de fé para com o Cordeiro (*e.g.*, Daniel 7:8-10, 13, 22; Romanos 2:5 e 6; I Coríntios 3:8; II Coríntios 5:10; Efésios 6:8). Cristo virá para salvar o Seu povo e não para o julgar (Hebreus 9:28).

Os Cristãos que creem na imortalidade da alma também creem num juízo pré-Advento. O juízo da alma imortal ocorre quando a pessoa morre; nesse momento o destino eterno é legalmente determinado. A Bíblia rejeita a imortalidade da alma e ensina que a pessoa “dorme” no Senhor até à vinda de Cristo. Segundo, há um juízo depois do milênio, quando as forças do mal e os seus apoiantes comparecerão perante o trono de Deus (Apocalipse 14:10;

20:11 e 12), sendo esse juízo seguido por um terceiro aspeto do juízo final, a fase executiva (Apocalipse 20), quando o Cosmos será purificado do pecado.

Este acontecimento glorioso do juízo foi tipificado no Antigo Testamento pelo Dia das Expições, indicando o momento (“a hora”) na História em que o processo judicial começaria no Céu: segundo o calendário divino, em 1844 (Daniel 8:14; cf. Apocalipse 11:19; 14:7). Estando a viver no antitípico Dia das Expições, devemos apelar à Humanidade para que tema Deus e Lhe dê glória.

CONCLUSÃO

O Deus glorioso e transcendente das Escrituras quer ser o nosso Deus, mas a decisão é nossa. O juízo final revelará que, através da cruz de Cristo, Deus manifestou o Seu infinito amor, salvando pecadores como nós. Pois, agora, nós escolhemos temê-l’O e glorificá-l’O, ficando do lado do Cordeiro no conflito cósmico.

Perguntas para Reflexão:

1. Como é que podemos ligar a mensagem de juízo dos três anjos no Apocalipse com a história de amor dos Evangelhos?
2. Como é que podemos “dar glória” a Deus na nossa vida quotidiana?
3. Por que razão é a promessa do juízo divino uma mensagem cheia de esperança num mundo que é governado pela ambição, pelo pecado e pelo mal?

Adorai o Criador

O evangelho eterno na mensagem do primeiro anjo.

A mensagem celeste, proclamada pelo primeiro anjo, deve soar por todo o mundo, apelando urgentemente a todos para temerem, glorificarem e *adorarem o Criador* (Apocalipse 14:7). A adoração leva-nos diretamente para o centro do conflito cósmico, desafiando-nos a adorar o Criador e não o querubim caído (Cf. Mateus 4:9), cuja intenção é desalojar permanentemente Deus de uma parte da Sua criação. No conflito, a adoração é o teste crucial.

ADORAÇÃO – UMA EXIBIÇÃO DE LEALDADE PARA COM O CORDEIRO

O verbo grego traduzido por “adorar” em Apocalipse 14:7 é *proskuneo*, que significa literalmente “inclinarse” ou “prostrar-se”. Quando se aplica a seres humanos, ele designa um ato de homenagem, mas quando Deus é o seu objeto, o verbo designa a inclinação tanto do corpo como do ser interior enquanto expressão do desalojar do nosso eu caído, de modo a encontrar em Deus a integridade existencial, o centro e o objetivo da nossa vida. A adoração aponta para duas atitudes importantes.

ADORAÇÃO COMO CONFISSÃO DE FÉ
Perante o trono de Deus, os seres celestiais

prostram-se e adoram Deus, declarando: “Digno és, Senhor, de receber glória, e honra, e poder; porque tu criaste todas as coisas” (Apocalipse 4:11).¹ Eles confessam que adoram Deus, o Criador, e convidam os seres humanos a juntarem-se a eles na adoração. O ato de adoração é fundamentalmente uma confissão de fé em Deus, Aquele que declaro ser o *meu* Criador. Esta confissão de fé é, através do Espírito, profundamente enraizada no nosso ser interior e é verbalizada através de palavras e de ações; a prostração do eu em submissão absoluta (cf. Romanos 10:9 e 10). De facto, adorar o Criador tem muito a ver com a vida, pois Ele é a fonte da nossa vida. Consequentemente, a adoração é como estar no lar, pois estamos na presença do nosso Pai, que nos deu vida através de um ato amorável de criação. Isto explica por que razão na Bíblia apenas aqueles que estão vivos podem louvar o Senhor (Salmo 115:17 e 18). A vida criada vê Aquele que é a Vida e prostra-se em gratidão e em amor perante Ele. Este tipo de adoração não é algo que façamos ocasionalmente, mas é a vida que vive continuamente na presença do Senhor e que caminha humildemente perante Ele. João também vê os seres celestiais prostrarem-se perante o Cordeiro em adora-

A adoração é como estar no lar, pois estamos na presença do nosso Pai.

ção, declarando: “Digno és [Cordeiro] ...; porque foste morto, e com o teu sangue compraste para Deus homens de toda a tribo, e língua, e povo, e nação” (Apocalipse 5:9). A adoração é uma confissão de fé em Cristo que, como Redentor, fez de nós novas criaturas (João 3:7; II Coríntios 5:17). A redenção supõe que a criação original de Deus foi danificada pelo querubim caído e que os seres humanos se desviaram do lar. Foi então que o Filho de Deus desceu para um Planeta povoado por criaturas centradas em si, de modo a trazê-las de volta para o lar (cf. Isaías 53:6), para a sua Fonte de vida. A nossa vida perdida, que nos é restaurada através da obra salvífica de Cristo, confessa perante o Universo que Ele é o nosso Redentor ao prostrarmos o nosso ser caído perante Ele em adoração grata.

CONFISSÃO DE LEALDADE

A adoração é uma confissão de lealdade a Deus como Criador e Redentor. É tomar partido por Deus no conflito cósmico e é, conseqüentemente, um ato de rebelião contra os poderes do mal. Como os três amigos de Daniel (Daniel 3:16-18) e como o próprio Daniel (Daniel 6:10), os seguidores do Cordeiro não são intimidados pelo dragão. Dado que as criaturas não possuem a vida em si mesmas, elas

são incapazes de preservar a sua vida, e muito menos a vida de outras criaturas. Portanto, adorar o querubim caído, como expressão de lealdade para com ele, é escolher a morte. Os membros do povo leal de Deus têm “a paciência dos santos” e “guardam os mandamentos de Deus e a fé de Jesus” (Apocalipse 14:12). Adorar Deus como Criador e Redentor é manifestado na sua vida pela sua perseverança na obediência aos mandamentos de Deus e na manutenção da sua fé em Cristo como Redentor.

Os mandamentos mencionados em Apocalipse são, antes de mais, o Decálogo (Êxodo 20:1-17). O apelo para adorar Deus é um convite para obedecer ao primeiro mandamento (Apocalipse 14:7); o aviso para não adorar a imagem da besta convida-nos a guardar o segundo mandamento (Apocalipse 14:9); e a condenação da besta por proferir blasfêmias contra o nome de Deus requer a obediência ao terceiro mandamento (Apocalipse 13:6). A ordem imperativa para adorar Deus “que fez o céu, e a terra, e o mar, e as fontes das águas” (Apocalipse 14:7) usa a linguagem e as ideias encontradas no quarto mandamento (Êxodo 20:11), apontado para a sua importância no que toca à questão de quem deve ser adorado. “Se o Sábado tivesse sido guar-

dado universalmente, os pensamentos e afetos dos homens teriam sido dirigidos ao Criador como objeto de reverência e culto, e nunca teria havido um ídólatra, um ateu ou um infiel.”²

O Sábado não é apenas um memorial da criação, mas um memorial d’Aquele que, através de Cristo, criou tudo o que existe. É indispensável para o dragão colocar de lado, permanentemente, este memorial. Isto explica por que razão “a questão do Sábado será o problema central no grande conflito em que todo o mundo desempenhará um papel”.³ Atualmente, a rejeição do mandamento do Sábado assume, pelo menos, duas formas básicas. A primeira é adotada pelo Cristianismo apóstata através da rejeição do sétimo dia, que é o Sábado bíblico, e da promoção da observância do domingo. A segunda procede do domínio do estudo das ciências naturais. A Teoria da Evolução natural removeu da consciência de muitos cientistas e de outros acadêmicos a crença na existência de um Deus Criador transcendente, mas pessoal – o Sábado como memorial do Criador foi ignorado. Segundo eles, não há Criador e não há necessidade de um Criador, porque tudo o que vemos é o resultado de processos naturais aleatórios e sem propósito. Muitos Cristãos têm tentado harmonizar a Teoria da Evolução natural com a fé cristã, argumentando que Deus criou através de um longo processo evolutivo constituído por luta, sofrimento, sobrevivência e morte. Este Deus não Se parece nada com o Deus bíblico amorável que é o Criador e o Redentor. É neste contexto que o primeiro anjo chama todos para adorarem Deus; é uma questão de vida ou morte.

CONCLUSÃO

O conflito está ativo e a questão fundamental está claramente identificada: quem é merecedor de adoração? Apenas Deus, que criou tudo através de Cristo e que nos redimiu através do Cordeiro, é digno de adoração. Apenas a própria Fonte de vida pode criar e recriar a vida através da redenção. É isto que confessamos ser verdade ao nos prostrarmos perante Deus e perante o Cordeiro em adoração.

Perguntas para Reflexão:

1. Considere esta declaração da meditação de hoje: “O ato de adoração é fundamentalmente uma confissão de fé.” Como é que este conceito pode dar forma à nossa adoração?
2. Por que razão é importante compreender a ligação entre adoração e criação?
3. Como é que podemos, de um modo criativo e atraente, relatar a mensagem do primeiro anjo às pessoas que vivem ao nosso redor e que acreditam na Teoria da Evolução?

1

A versão bíblica usada neste texto é a tradução de João Ferreira de Almeida Revista e Corrigida.

2

Ellen G. White, *O Grande Conflito*, Sabugo: Publicadora SerVir, 2020, p. 375.

3

The Seventh-day Adventist Bible Commentary, ed. F. D. Nichol, rev. ed., Ellen G. White Comments, Washington, D.C.: Review and Herald, 1980, vol. 7, p. 979.



O evangelho vence toda a oposição

A mensagem do segundo anjo.

No livro de Apocalipse as ações dos poderes malignos são descritas como imitando as ações de Deus. Por exemplo, Deus tem três anjos que proclamam o evangelho ao mundo (Apocalipse 14:6-12) e o dragão tem três espíritos demoníacos que se dirigem aos reis da Terra para os reunir para o confronto final com o Cordeiro (Apocalipse 16:13 e 14). A mensagem do segundo anjo é baseada nesta forma de pensar. Deus tem uma cidade e o dragão cria a sua própria cidade: Babilónia. Babilónia proclama uma mensagem aos seres humanos que é a falsificação do evangelho eterno, pelo que, em consequência, ela não prevalecerá.

BABILÓNIA E O CORDEIRO

O segundo anjo proclama boas-novas: “Caiu, caiu Babilónia, aquela grande cidade, que a todas as nações deu a beber do vinho da ira da sua prostituição” (Apocalipse 14:8).¹ Em seguida vamos ver com maior detalhe os elementos-chave desta mensagem.

A ANTIGA BABILÓNIA E O QUERUBIM CAÍDO

Tudo começou num “vale, na terra de Sinear” (Génesis 11:2), outro nome para Babilónia, designando o sul da Mesopotâmia. Ali, após o Dilúvio, os seres humanos decidiram construir uma cidade chamada Babel, com uma torre que atingiria o céu (Génesis 11:4). Na narrativa, o nome “Babel” é baseado no verbo hebreu *balal*, que significa “misturar”, indicando que Babel significa “confusão”. A narrativa é sobre um projeto que unifica os seres humanos ao redor de um obje-

tivo comum. É sobre ações e consequências humanas enraizadas numa preocupação com a auto-preservação. É sobre uma ambição humana que vai para além da imaginação, pois tem em vista dominar sobre a terra e os céus – sobre tudo. É uma ambição de proporções cósmicas, que consiste em construir uma cidade cósmica que, em total independência de Deus, integre as duas mais importantes esferas da existência, a saber: a esfera humana e a esfera divina. Os babilónios chamavam à sua cidade *bab-ilani*, “Portão dos deuses”, provavelmente porque a cidade era vista como uma cidade cósmica que unificava os seres humanos na terra com os deuses no céu. A história bíblica é sobre um ato de rebelião contra a intenção divina para os seres humanos (Génesis 9:7; 11:4). O projeto de construção e o seu propósito intencionado chegaram ao fim quando Deus, Aquele que não fora convidado, interveio ao alterar o papel unificador da linguagem humana (Génesis 11:7 e 8).

O orgulho e a autossuficiência de Babilónia estão plenamente desenvolvidos em Isaías, quando o Senhor anuncia o Seu juízo contra Babilónia, representada pelo seu rei (Isaías 14:3-23). A passagem usa as mais profundas ambições do querubim caído para descrever as ambições e as intenções do rei de Babilónia e, ao assim fazer, Deus desvenda a corrupção interior do querubim: “E tu dizias no teu coração: Eu subirei ao céu, acima das estrelas de Deus exaltarei o meu trono, e no monte da congregação me assentarei. [...] Serei semelhante ao Altíssimo” (Isaías

14:13 e 14). A mesma ambição, de uma forma ou de outra, também encontrou um lugar no coração humano. Embora a Babilónia histórica tenha caído, as ambições do querubim ainda estão vivas, e ele tentará realizá-las durante o tempo do fim.

A BABILÓNIA DO TEMPO DO FIM E O QUERUBIM CAÍDO

A natureza e o propósito da antiga cidade de Babilónia são agora usados como tipos da Babilónia do tempo do fim. No Apocalipse, Babilónia é, primeiro, uma trindade impura. Ela é constituída por três poderes unidos para promover a agenda do querubim caído (Apocalipse 16:13). Estes poderes são o dragão, que parece assumir o papel de Deus (*e.g.*, Apocalipse 13:2, 4); a besta do mar, que frequentemente imita Cristo (*e.g.*, Apocalipse 1:8 e 13:14); e a besta da terra, também chamada “falso profeta”, que realiza a obra do Espírito (*e.g.*, Apocalipse 13:13; 19:20). Na interpretação historicista das profecias apocalípticas, a besta do mar representa a Igreja cristã durante a Idade Média; a besta da terra representa o Cristianismo Protestante Americano; e o dragão é o Espiritismo (baseado na ideia pagã da imortalidade da alma), através do qual Satanás operará milagres enganadores (Apocalipse 16:13 e 14).

Segundo, Babilónia é o auge, no tempo do fim, da expressão do Cristianismo apóstata de dimensões globais. É uma porção da igreja de Laodiceia que não obedeceu ao apelo de Cristo para que abrisse a porta e regressasse para Ele (Apocalipse 3:14-22). Dado

que ela é rica (Apocalipse 18:3, 11-13) e possui belas vestes (Apocalipse 18:16, 19), não sente a necessidade da riqueza e das vestes que Cristo oferece a todos – as riquezas do evangelho (Apocalipse 3:18). As bestas que constituem Babilónia não são as bestas da opressão social e económica nas sociedades modernas, mas são uma expressão apóstata do Cristianismo que se oporá ao povo de Deus do tempo do fim (Apocalipse 13:15).

Terceiro, Babilónia procura alcançar o mundo com uma falsa mensagem de salvação. Ela “a todas as nações deu a beber do vinho da ira da sua prostituição” (Apocalipse 14:8). A força que impele Babilónia é paixão e desejo e não uma mente esclarecida pelo Espírito. Ao partilhar o vinho da prostituição espiritual, Babilónia é identificada como uma esposa infiel, implicitamente indicando a sua infidelidade ao Senhor. No Antigo Testamento a infidelidade de Israel a Deus consistia em fazer alianças com as nações de modo a se preservar (Ezequiel 16:26-29) e em aceitar práticas e crenças religiosas de outras nações (Jeremias 2:20 e 21; Ezequiel 6:9, 16, 23). Ambos os comportamentos eram expressões de apostasia (Salmo 106:35-39). No Apocalipse, Babilónia procura o apoio dos reis da Terra (Apocalipse 17:12 e 13) e apoia o engano e a adoração do dragão (Apocalipse 13:4).

Quarto, no processo de constituir a Babilónia do tempo do fim, o dragão procura alcançar o mundo não cristão para o unificar ao redor das convicções do Cristianismo apóstata. Esta é certamente uma tarefa difícil, porque

Não é o ataque do Leão que os derrota [aos membros da trindade ímpia], mas a figura e a obra sacrificiais do Cordeiro que foi morto pelos nossos pecados.

o Planeta está cheio de múltiplas religiões globais, de poderes políticos antagônicos, de modos de pensar contraditórios e mesmo de ateísmo e de secularismo. O modo mais eficaz para o dragão atingir o seu propósito seria através do uso de fenómenos sobrenaturais. Dificilmente há algo mais eficaz para mudar as lealdades humanas do que uma experiência sobrenatural que pareça ser inquestionável. O Apocalipse refere a realização de grandes milagres por parte do dragão e dos seus agentes, que provocarão mudanças no mapa social, político e religioso do mundo que, presentemente, parecem ser impossíveis de antecipar (Apocalipse 13:13 e 14).

O TRIUNFO DO CORDEIRO

O que está Babilónia a oferecer especificamente ao mundo? Babilónia está a oferecer o seu modo próprio de salvação através da proclamação de um falso evangelho. Deus oferece ao mundo o evangelho da salvação através do Cordeiro, mas Babilónia oferece o seu vinho. O vinho é frequentemente um símbolo das bênçãos salvíficas de

Deus oferecidas ao Seu povo. Babilónia provê aos seus seguidores o vinho das suas “bênçãos salvíficas”, nomeadamente a sua imoralidade espiritual. No Antigo Testamento, o vinho é chamado “o sangue da uva” (*e.g.*, Deuterónimo 32:14), um excelente símbolo do sangue e da vida de Jesus. Durante a Ceia do Senhor, Ele ofereceu aos Seus discípulos o vinho que representava a Sua vida dada pelo perdão dos pecados (Mateus 26:28) – as boas novas do evangelho. No Evangelho de João, Jesus ofereceu o Seu sangue como a única fonte de vida para os pecadores (João 6:53 e 54; cf. João 19:34). Ao dar aos habitantes da terra o seu próprio vinho, Babilónia está a distribuir um falso evangelho alegadamente validado através de milagres extraordinários realizados pelo dragão e pelos seus agentes (Apocalipse 13:13 e 14; 16:13 e 14). Este falso evangelho é chamado “o vinho... [isto é] a ira da sua prostituição [os seus ensinamentos apóstatas]” (Apocalipse 14:8). É a corrupção do plano divino para a raça humana e é, portanto, infidelidade espiritual e imoralidade espiritual.

A raça humana ficará polarizada pelo confronto do evangelho de salvação através de Cristo com o falso evangelho de salvação através do dragão, o querubim caído. O resultado final será a queda de Babilónia. Esta queda ocorre em duas fases. A primeira é uma fase espiritual que ainda está em curso. Ocorrerá quando a apostasia que começou cedo na história da Igreja atingir o seu clímax na reunificação do Cristianismo apóstata. A plenitude espiritual de Babilónia ainda não é uma realidade, até que este acontecimento ocorra. A segunda queda verificar-se-á na segunda vinda de Cristo e resultará na derrota final de Babilónia. João diz que, nessa data, “a grande cidade [Babilónia] fendeu-se em três partes” (Apocalipse 16:19). A trindade ímpia é incapaz de permanecer unida perante o Cordeiro (cf. Génesis 11:8): “Estes combaterão contra o Cordeiro, e o Cordeiro os vencerá” (Apocalipse 17:14). Os ímpios procurarão esconder-se “da presença” do Cordeiro (Apocalipse 6:16). Não é o ataque do Leão que os derrota, mas a figura e a obra sacrificiais do Cordeiro que foi morto pelos nossos pecados. O Cordeiro incarna o evangelho e sai triunfante no conflito.

CONCLUSÃO

Babilónia ainda não está presente no mundo em toda a sua plenitude. Como já indicámos, o processo de apostasia começou cedo na Igreja cristã e atingirá o seu cume pouco antes da vinda de Cristo (II Tessalonicenses 1:1-10). É importante que observemos o que está a ocorrer na relação entre Protestantes e Católicos, em particular o

aumento significativo da influência do Catolicismo em algumas partes do mundo, mesmo entre religiões não cristãs. O mundo está a transformar-se rapidamente, pelo que devemos esperar mais mudanças significativas, em particular de natureza religiosa. Entretanto, é nosso dever proclamar o evangelho de Jesus Cristo como o único meio de salvação, alertando o mundo para o que está diante de nós. “Talvez tenhamos menos a dizer em certos aspetos, quanto ao poder romano e ao papado, mas devemos chamar a atenção para o que os profetas e apóstolos escreveram pela inspiração do Espírito de Deus.”²

Perguntas para Reflexão:

1. Como é que podemos evitar ter uma mentalidade “babilónica” na nossa vida?
2. Por que razão a mensagem de Apocalipse sobre a queda de Babilónia é uma boa notícia para aqueles que seguem o Cordeiro para onde quer que Ele vá?
3. Ouvimos constantemente falar de notícias “falsas” e o Apocalipse refere-se a uma trindade “falsa” que procura imitar a Trindade das Escrituras. Como é que podemos estar preparados para evitarmos ser enganados por esta trindade “falsa”?

1
A versão bíblica usada é a tradução de *João Ferreira de Almeida Revista e Corrigida*.

2
Ellen G. White, *O Outro Poder*, Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2010, p. 43.

Um amorável aviso de Deus

A mensagem do terceiro anjo.

O Senhor expressou a Sua profunda preocupação pelos seres humanos pecadores através da proclamação do evangelho eterno, através do Seu apelo que lhes foi endereçado para que voltassem para Ele (mensagem do primeiro anjo), bem como ao alertá-los sobre o falso evangelho de Babilónia (mensagem do segundo anjo). Agora, o coração de Deus abre-se de novo, alertando a Humanidade sobre o destino daqueles que se identificam com o dragão, esperando que eles escutem e escolham ser leais ao Cordeiro. Esta mensagem leva-nos até ao juízo final e até à resolução do conflito cósmico mediante a ação do Cordeiro.

TEMOS DE ESCOLHER

A linguagem e as imagens usadas na

mensagem do terceiro anjo (Apocalipse 14:9-11) parecem a alguns incompatíveis com o evangelho cristão. Apenas uma leitura da mensagem a partir da perspectiva do amor sacrificial do Cordeiro permitirá desvendar a intenção da mensagem.

LEALDADES

A mensagem do terceiro anjo foca-se numa das mais importantes questões que os seres humanos enfrentam: a quem devemos suprema lealdade? Isto implica que há um conflito e que, independentemente do nosso envolvimento, há que tomar partido. A relutância em escolher é já uma escolha para nos juntarmos ao grupo errado! Há apenas duas opções: o Cordeiro ou o querubim caído. Neste conflito não

Os ímpios experimentarão a ira de Deus sem mistura de misericórdia – não haverá espaço para o arrependimento.

há a possibilidade de sermos leais a nós mesmos.

O conceito de lealdade que aqui se encontra é profundo, pois o nosso caráter exibe a identidade do objeto da nossa lealdade. É isto que é indicado pela expressão “ter-se o nome e a marca da besta” (Apocalipse 14:9, 11). A lealdade ao querubim caído deixa uma impressão visível na nossa vida. Ter o nome da besta significa que nos identificamos com a agenda e com as ambições do querubim caído; pertencemos-lhe. A ideia de “pertencer” é claramente expressa através da marca da besta. Uma marca de lealdade na mão e na testa é visível para todos e lembra aos outros que esta pessoa pertence ao querubim caído (Êxodo 13:9). A marca é um símbolo da autoridade do objeto da nossa lealdade.

Se examinarmos a história do Cristianismo apóstata em busca de um símbolo de autoridade que revele a lealdade de alguém no conflito, esse símbolo é claramente o domingo. A pretensão de se ter autoridade para mudar a lei de Deus é insuperável. A autoridade de Deus, que estabeleceu o Sábado como dia de repouso e de adoração, foi silenciada pela voz humana que transferiu a solenidade do Sábado para o domingo. A lei de Deus irá desempenhar um papel fundamental no conflito final. Note a ligação entre a adoração e a marca da besta em Apocalipse 14:9: “Se alguém adorar a besta... e receber o sinal”.¹ Estes dois elementos são inseparáveis. Dado que o domingo é um dia de adoração, submeter-se à sua observância é, ao mesmo tempo, um ato de adoração.



A morte dolorosa e definitiva dos ímpios é algo que nem sequer imaginamos, porque ninguém passou por ela. A única exceção foi Jesus Cristo, e Ele passou por ela para que nós pudéssemos escapar-lhe.



Dois mandamentos são violados, o primeiro e o quarto. O domingo torna-se numa contrafação do Sábado, sendo este um sinal da autoridade santificadora de Deus.

VINHO E FOGO

O destino final dos ímpios consiste em experimentar a ira de Deus. Aqui confrontamos o que alguns chamariam o tópico difícil da existência de um Deus irado. João tenta explicar do que se trata, usando as metáforas do vinho e do fogo e enxofre. Estas imagens são empregues no Antigo Testamento para descrever o juízo de Deus contra os Seus inimigos (Jeremias 25:15-28; Salmo 11:6; Génesis 19:24). A linguagem é simbólica, porque a ira de Deus não é experimentada literalmente por se beber de uma taça. Neste caso, o que importa é o tipo de vinho que os ímpios beberão, pois isso expressa o ponto da comparação. Este

vinho não foi misturado com água (como era então comum), mas o seu poder intoxicante foi aumentado pelo uso de especiarias (Apocalipse 14:10). Os ímpios experimentarão a ira de Deus sem mistura de misericórdia – não haverá espaço para o arrependimento (Apocalipse 22:11).

A segunda metáfora é a referência ao fogo e enxofre. Os ímpios serão atormentados com fogo e enxofre, ou com “enxofre ardente”. Esta metáfora compara a experiência da ira de Deus com a dor que se sente quando o enxofre ardente toca o nosso corpo. A ira de Deus é uma experiência dolorosa. A metáfora também se apoia no facto de que aquilo que é destruído pelo fogo não pode ser recuperado; é destruído para sempre. A ideia é que a ira de Deus resultará na extinção final dos ímpios, chamada a segunda morte (Apocalipse 20:6, 14). O fogo é eterno porque aquilo que ele queima

é destruído eternamente; ele arde até que nada reste (Isaías 34:9 e 10; Judas 7). Enquanto os ímpios estão a experimentar a segunda morte, não há repouso para eles.

O SOFRIMENTO DE CRISTO

A morte dolorosa e definitiva dos ímpios é algo que nem sequer imaginamos, porque ninguém passou por ela. A única exceção foi Jesus Cristo, e Ele passou por ela para que nós pudéssemos escapar-lhe. Durante o juízo final ninguém deveria passar pela segunda morte; pelo menos, não há uma razão válida para que isso aconteça. Uma visão cristocêntrica do juízo final tem que o ligar com o juízo de Jesus na cruz. Ali Ele assumiu em Si o juízo do mundo (João 12:31), levou os pecados do mundo como vítima sacrificial (João 1:29) e bebeu da taça do juízo de Deus contra a Humanidade pecadora (João 18:11), de modo que aqueles que colocassem a sua fé n'Ele enquanto Salvador não perecessem, mas desfrutassem da vida eterna (João 3:16). Na cruz, Ele experimentou o Seu batismo pelo fogo e disse: "Tenho sede" (João 19:28). Na cruz a Deidade sofreu unida. "Deus sofreu com o Seu Filho, como só o Ser divino podia sofrer, a fim de que o mundo pudesse ser reconciliado com Ele."² A dor excruciante que Cristo sentiu não foi tanto a dor física, mas mais a dor interior de perceber que estava separado do Pai (Mateus 27:46). Algo de semelhante será o destino dos ímpios durante o juízo final, ao perceberem que estarão eternamente separados de Deus.

CONCLUSÃO

O conflito é, de facto, sobre a lealdade. O aviso de Deus parece ser ameaçador por causa da seriedade da situação que os seres humanos terão de enfrentar. A Sua transparência revela um coração que sofre, pois Deus não quer que as Sua criaturas morram. A linguagem é a linguagem de um sinal que alerta as pessoas para se deterem porque há uma ameaça mortal à frente delas. Deus sabe disto porque Ele e o Seu Filho experimentaram esse dor na cruz. Entretanto, somos embaixadores de Deus, convidando as pessoas para escolherem o Cordeiro que nos reconciliou com Deus.

Perguntas para Reflexão:

1. Por que razão a Escritura se foca tão vividamente na destruição dos ímpios e do mal?
2. De que modo o nosso conceito de Deus formata a nossa compreensão do juízo? O que podemos fazer para oferecer um retrato integral do caráter de Deus às pessoas que se debatem com a imagem de um Deus irado?
3. Como é que podemos comunicar melhor a "ira de Deus" no contexto do plano da salvação?

1
A versão da Bíblia usada é a tradução de *João Ferreira de Almeida Revista e Corrigida*.

2
Ellen G. White, *A Maravilhosa Graça de Deus*, Sabugo: Publicadora Servir, 2016, p. 155.

O juízo final e o amor de Deus

A mensagem do terceiro anjo.

A mensagem do terceiro anjo é um aviso destinado a persuadir os seres humanos a evitarem o destino dos ímpios e a tomarem partido pelo Cordeiro. O forte aviso conduz a uma descrição do objetivo supremo do juízo final. Continuam a ser usadas linguagem e imagética enfáticas: “E será atormentado com fogo e enxofre, diante dos santos anjos e diante do Cordeiro” (Apocalipse 14:10).¹

O JUÍZO FINAL E A CRUZ

O verbo grego *basanizo* (“torturar”, “atormentar”) transmite uma ideia que repugna à maioria das pessoas de hoje. O verbo designa uma dor física e/ou mental intensa sobre a qual a pessoa não tem controlo (cf. II Pedro 2:7 e 8). No Apocalipse é usado para descrever a dor excruciante que a mulher experimenta no parto (Apocalipse 12:2). No caso dos ímpios, é usada uma forma futura passiva do verbo – “será atormentado”. A questão que se coloca é: quem ou o que o está a atormentar? Iremos analisar a fraseologia

e a intenção da passagem para encontrarmos a resposta.

PERANTE/NA PRESENÇA DO CORDEIRO

Os ímpios são atormentados “diante dos santos anjos e diante do Cordeiro”. A imagem que resulta daqui é a imagem dos ímpios a sofrerem uma dor intensa enquanto estão na presença dos anjos e do Cordeiro. A imagem de Jesus acompanhado por anjos encontra a sua raiz no Antigo Testamento, em passagens que anunciam a vinda de Deus escoltado por anjos para julgar os ímpios e para salvar o Seu povo (Deuterónimo 33:2; Zacarias 14:9). No Novo Testamento, esta imagem descreve a realidade visível e gloriosa da vinda de Cristo. Na Segunda Vinda, Cristo virá escoltado pelos Seus anjos (Mateus 16:27; 25:31 e 32; Marcos 13:26 e 27). Esta será a mais gloriosa aparição de Jesus aos seres humanos e todos O verão (Apocalipse 1:7); eles estarão na Sua presença (Cf. Apocalipse 6:16 e 17). Apocalipse 14:10 não é acerca da Se-

O evangelho eterno é precisamente sobre a natureza amorável de Deus, que está sempre orientada para o outro.



gunda Vinda de Jesus, quando apenas aqueles que estão vivos O verão. Aqui o anjo toma emprestada a linguagem da vinda de Cristo para nos informar de que, durante o juízo final, Cristo aparecerá pela última vez aos ímpios de todas as eras e ao querubim caído.

O CORDEIRO E A CRUZ

Não deveríamos ignorar o facto de que a linguagem do terceiro anjo é muito precisa. Os ímpios estão perante o Cordeiro, não perante o Rei dos reis ou perante o Senhor. Quando eles olham para cima, veem Cristo como o Cordeiro de Deus que, na cruz, exibiu o amor infinito de Deus por todas as Suas criaturas. No Apocalipse, a imagem do Cordeiro que foi morto é uma expressão visual do evangelho da salvação através da morte sacrificial de Jesus (Apocalipse 5:9). O evangelho eterno é precisamente sobre a natureza amorável de Deus, que está sempre orientada para o outro. Jesus declarou: “E eu, quando for levantado da terra, todos atrairei a mim” (João 12:32), alguns para a salvação (João 3:14 e 15) e outros para o juízo (Apocalipse 14:10).

No tribunal de Deus os ímpios e os poderes malignos são remetidos para a mais profunda exibição do amor de Deus alguma vez revelada na história cósmica.

Ao olharem para o Cordeiro, percebem que Deus é, de facto, um Deus de amor e de justiça e que o conflito cósmico foi injustificável. Ellen G. White escreve sobre o momento em que o trono de Cristo se ergue acima das muralhas da Nova Jerusalém e os ímpios O veem, e “por cima do trono revela-se a cruz”.² Ela também escreve: “Perante a visão do Calvário com a sua misteriosa vítima, os pecadores sentir-se-ão condenados.”³ Nós poderíamos, talvez, concluir que aquilo que atormenta os ímpios é a exibição do amor de Deus através do Cordeiro. Este amor desperta o seu sentimento de culpa e eles veem-se como realmente são, ao mesmo tempo que percebem que estão eternamente separados de um Deus tão maravilhoso. A dor será extremamente excruciante. Seria correto dizer que o amor de Deus revelado na morte sacrificial do Cordeiro, que enche o coração do povo de Deus com alegria e gratidão, encherá o

coração dos ímpios com uma dor e um sentimento de culpa intensos. Tivessem eles aceite o dom da salvação que lhes foi oferecido através do Cordeiro, teriam escapado ao juízo de condenação. O aparecimento do Cordeiro aos ímpios levará o conflito cósmico a uma resolução pacífica.

HARMONIA CÓSMICA

Durante o juízo final, as provas mais persuasivas que Deus apresentará, no Seu tribunal, aos ímpios e a Satanás e aos seus demónios, será o Seu amor sacrificial revelado na cruz através do Cordeiro que foi morto. De facto, esta é a única prova que Ele apresenta, e é suficiente. O seu poder persuasivo não pode ser sondado, porque ele manterá todo o Universo unido por toda a eternidade. Olhando para a vítima sacrificial, as forças do mal reconhecerão e confessarão que Deus é, efetivamente, justo no Seu juízo contra eles; reconhecerão que merecem morrer porque foi isso que escolheram. João antecipou este momento quando escreveu: “E ouvi a toda a criatura que está no céu, e na terra, e debaixo da terra, e que está no mar, e a todas as coisas que neles há, dizer: Ao que está assentado sobre o trono, e ao Cordeiro, sejam dadas ações de graças, e honra, e glória, e poder, para todo o sempre” (Apocalipse 5:13; cf. Judas 14 e 15). Todo o Cosmos, com uma só voz, confessará “que Jesus Cristo é o Senhor, para a glória de Deus Pai” (Filipenses 2:11). Na conflagração final, o Cosmos será purificado da presença dos poderes do mal e do resultado das suas obras. Depois, “vi um novo céu, e uma nova terra” (Apocalipse 21:1).

CONCLUSÃO

O amor enquadra o conflito cósmico. Antes do pecado se ter originado, o Universo pulsava em perfeita harmonia pelo poder de Deus e, antes do conflito terminar, o amor traz tudo de volta à harmonia perfeita. No coração das mensagens dos três anjos está esta maravilhosíssima história de dimensões cósmicas que todo o mundo deve ouvir para se preparar para a vinda de Cristo. Todos os esforços devem ser feitos pela Igreja para colocar cada um dos seus ensinamentos (em especial a sua Escatologia) e todas as suas ações ao serviço do evangelho eterno da salvação através da fé no Cordeiro (cf. Apocalipse 14:12). Esta é a mensagem do Senhor para o mundo e ela deveria ser incarnada nas nossas palavras e ações.

Perguntas para Reflexão:

1. Como podemos partilhar com outros o perfeito equilíbrio do amor e da justiça no carácter de Deus?
2. Discuta a seguinte citação do texto de hoje: “O amor enquadra o conflito cósmico.” Como é que isto afeta a nossa caminhada diária com Jesus?
3. Como é que podemos partilhar melhor as boas-novas das mensagens dos três anjos com a próxima geração de Adventistas?

1

A versão bíblica usada é a tradução de João Ferreira de Almeida Revista e Corrigida.

2

Ellen G. White, *O Grande Conflito*, Sabugo: Publicadora SerVir, 2020, p. 570.

3

Ellen G. White, *O Desejado de Todas as Nações*, Sabugo: Publicadora SerVir, 2017, p. 39.



ELLEN G. WHITE
MENSAGEIRA DO SENHOR

As mensagens dos três anjos

Plataforma para se tomar uma posição no tempo do fim.

Vi um grupo que permanecia bem guardado e firme, não dando atenção aos que faziam vacilar a estabelecida fé da comunidade. Deus olhava para eles com aprovação. Foram-me mostrados três degraus – a primeira, a segunda e a terceira mensagens angélicas.

Disse o meu anjo assistente: “Ai de quem mover um bloco ou mexer num alfinete dessas mensagens. A verdadei

ra compreensão dessas mensagens é de vital importância. O destino das almas depende da maneira como elas são recebidas.” De novo fui conduzida às três mensagens angélicas, e vi a que alto preço tinha o povo de Deus adquirido a sua experiência. Esta fora alcançada através de muito sofrimento e severo conflito. Deus tinha-os conduzido passo a passo, até que os pusera sobre uma

sólida plataforma inamovível. Vi pessoas aproximarem-se da plataforma e examinar-lhe o fundamento. Alguns com alegria imediatamente subiram para ela. Outros começaram a encontrar defeito no fundamento. Achavam que se deviam fazer melhoramentos, e então a plataforma seria mais perfeita e o povo muito mais feliz. Alguns desceram da plataforma para examiná-la, e declararam ter sido ela colocada erradamente. Mas eu vi que quase todos permaneciam firmes sobre a plataforma e exortavam os que tinham descido a cessar as suas queixas; pois Deus fora o Mestre Construtor, e eles estavam lutando contra Ele. Eles reconsideravam a maravilhosa obra de Deus, que os levava à firme plataforma, e em união levantaram os olhos ao céu e com alta voz glorificaram Deus. Isto afetou alguns dos que se tinham queixado e deixado a plataforma, e, contritos, subiram de novo para ela.

A minha atenção foi chamada para a proclamação do primeiro advento de Cristo. João foi enviado no espírito e poder de Elias a fim de preparar o caminho para Jesus. Os que rejeitaram o testemunho de João não foram beneficiados pelos ensinamentos de Jesus. A oposição, da parte deles, à mensagem que predizia a Sua vinda, colocou-os onde eles não podiam prontamente receber a melhor evidência de que Ele era o Messias. Satanás levou os que rejeitaram a mensagem de João a ir ainda mais longe, a ponto de rejeitar Cristo e crucificá-’O. Com este procedimento, colocaram-se onde não podiam receber as bênçãos do dia do Pentecostes, o que lhes teria ensinado o caminho para o santuário celestial. A rutura do véu do templo mostrou que

os sacrifícios e as ordenanças judaicas não mais seriam recebidos. O grande Sacrifício tinha sido oferecido e aceite, e o Espírito Santo, que desceu no dia do Pentecoste, levou a mente dos discípulos do santuário terrestre para o celestial, onde Jesus tinha entrado com o Seu próprio sangue, a fim de derramar sobre os discípulos os benefícios da Sua expiação. Mas os Judeus foram deixados em trevas completas. Perderam toda a luz que podiam ter recebido sobre o plano da salvação, e ainda confiavam nos seus inúteis sacrifícios e ofertas. O santuário celestial tinha tomado o lugar do terrestre, mas eles não tiveram conhecimento da mudança. Assim não podiam ser beneficiados pela mediação de Cristo no lugar santo.

Muitos olham com horror para a conduta dos Judeus ao rejeitarem e crucificarem Cristo; e, ao lerem a história dos vergonhosos maus-tratos que Lhe infligiram, pensam que O amam e que não O teriam negado como fez Pedro, ou crucificado como fizeram os Judeus. Mas Deus, que lê o coração de todos, tem posto à prova esse professado amor por Jesus. Todo o Céu observou com o mais profundo interesse a receptividade dada à mensagem do primeiro anjo. Porém muitos que professavam amar Jesus, e que derramavam lágrimas ao lerem a história da cruz, ridicularizavam as boas-novas da Sua vinda. Em vez de receber a mensagem com alegria, declararam ser ela um engano.

Odiavam os que amavam o Seu aparecimento, e expulsaram-nos das igrejas. Os que rejeitaram a primeira mensagem não podiam ser beneficiados pela segunda, nem o foram pelo

clamor da meia-noite, que devia prepará-los para entrarem com Jesus pela fé no lugar santíssimo do santuário celestial. E, pela rejeição das duas primeiras mensagens, ficaram com o entendimento tão entenebrecido que não podiam ver qualquer luz na mensagem do terceiro anjo, que mostra o caminho para o lugar santíssimo. Vi que, assim como os Judeus crucificaram Jesus, as Igrejas nominais tinham crucificado essas mensagens, e por isso mesmo não têm conhecimento do caminho para o santíssimo, e não podem ser beneficiadas pela intercessão de Jesus ali. Como os Judeus, que ofereciam os seus inúteis sacrifícios, elas oferecem as suas inúteis orações dirigidas ao compartimento de onde Jesus já saiu; e Satanás, eufórico com o engano, assume um caráter religioso e dirige a mente desses professos Cristãos para si mesmo, operando com o seu poder, com os seus sinais e prodígios de mentira, para retê-los no seu laço. Alguns ele engana de uma forma, outros de outra. Ele possui diferentes embustes preparados para afetar diferentes mentalidades. Alguns olham com horror para um determinado engano, ao passo que prontamente aceitam outro.

Alguns Satanás engana com o Espiritismo. Apresenta-se também como um anjo de luz e espalha a sua influência sobre a Terra por meio de falsas reformas. As Igrejas ficam alvoroçadas e pensam que Deus está a trabalhar maravilhosamente por meio delas, quando isso é obra de outro espírito. O excitação morrerá e deixará o mundo e a Igreja em pior condição do que antes.

Vi que Deus tem filhos honestos entre os Adventistas nominais e as

Igrejas caídas, e antes que as pragas sejam derramadas, ministros e povo serão chamados a sair dessas Igrejas e alegremente receberão a verdade. Satanás sabe disto, e antes que o alto clamor da terceira mensagem angélica seja ouvido, suscitará um excitação nessas corporações religiosas, a fim de que os que rejeitaram a verdade pensem que Deus está com eles. Ele espera enganar os honestos e levá-los a pensar que Deus ainda está a trabalhar pelas Igrejas. Mas a luz brilhará, e todos os honestos deixarão as Igrejas caídas, e tomarão posição ao lado dos remanescentes. [*Primeiros Escritos*, pp. 258-261.]

**Assegura-te que
o teu edifício está
sobre a rocha.
Não arrisques
a eternidade
apostando numa
probabilidade.**



A proclamação das mensagens do primeiro, do segundo e do terceiro anjos foi implantada pela Palavra da Inspiração. Nem uma cavilha, nem um alfinete, devem ser removidos. Nenhuma autoridade humana tem mais direito de mudar estas mensagens do que de substituir o Novo Testamento pelo Velho Testamento. O Antigo Testamento é o evangelho em figuras e símbolos. O Novo Testamento é a substância. Um é tão essencial como o outro. O Antigo Testamento apresenta lições vindas dos lábios de

Cristo, e estas lições não perderam a sua força em qualquer aspeto.

A primeira e a segunda mensagens angélicas foram dadas em 1843 e 1844 e nós estamos agora sob a proclamação da terceira; mas todas as três mensagens devem ainda ser proclamadas. É tão essencial agora como antes que elas sejam repetidas aos que estão em busca da verdade. Pela caneta e pela voz devemos fazer soar a proclamação, mostrando a sua ordem e a aplicação das profecias que nos trazem até à mensagem do terceiro anjo. Não pode haver uma terceira mensagem sem a primeira e a segunda. Devemos transmitir estas mensagens ao mundo pelas publicações, pelos discursos evangelísticos, mostrando na linha da história profética as coisas que se passaram e as coisas que ainda se passarão. [...]

A nossa obra consiste em proclamar os mandamentos de Deus e o testemunho de Jesus Cristo. “Prepara-te, ó Israel, para te encontrares com o teu Deus” (Amós 4:12) é o aviso que deve ser dado ao mundo. É um aviso para cada um de nós, individualmente. Somos chamados a pormos de parte todos os fardos e o pecado que tão facilmente nos ocupa. Há uma obra para tu, meu irmão, fazeres: conjugares-te com Cristo. Assegura-te que o teu edifício está sobre a rocha. Não arrisques a eternidade apostando numa probabilidade. Podes não viver para participares nas perigosas cenas em que estamos prestes a entrar. A vida de nenhum de nós está assegurada por um determinado período de tempo. Não deverias vigiar a cada momento? Não deverias exami-

nar-te bem de perto e inquirires: Como será para mim a eternidade?

O grande fardo de cada alma deveria ser: Está renovado o meu coração? Está a minha alma transformada? Estão os meus pecados perdoados através da fé em Cristo? Já nasci de novo? Estou a aquiescer ao convite “vinde a mim, todos os que estais cansados e oprimidos, e eu vos aliviarei. Tomais sobre vós o meu jugo, e aprendei de mim, que sou manso e humilde de coração; e encontrareis descanso para as vossas almas. Porque o meu jugo é suave e o meu fardo é leve” (Mateus 11:28-30)? Consideras todas as coisas como uma perda face à excelência do conhecimento de Cristo Jesus? E sentes que é teu dever crer em cada palavra que procede da boca de Deus? [Manuscrito 32 de 1896. Ver também *Manuscript Releases*, vol. 17, pp. 6-23.]

Perguntas para Reflexão:

1. O que posso aprender com aqueles que proclamaram o Primeiro Advento de Jesus? Por que é isso significativo para aqueles que aguardam a Segunda Vinda de Jesus?
2. Como é que podemos alcançar criativamente as pessoas ao nosso redor com as mensagens dos três anjos, pessoas que podem não ter qualquer compreensão da verdade bíblica?

Este artigo é retirado da obra *Early Writings* (Washington, D. C.: Review and Herald Pub. Assn., 1882, 1945), pp. 258-261, e do Manuscrito 32 de 1896. Os Adventistas do Sétimo Dia creem que **Ellen G. White** (1827-1915) exerceu o dom bíblico de profecia durante mais de 70 anos de ministério público.



POR RANDY FISHELL

Miúdos Corajosos

Seguir Jesus Custe o que Custar

Rady Fishell é um antigo editor da revista *Guide*. Atualmente escreve e ilustra os populares livros para crianças *Tucker Barnes & Friends*.

Illustrations: Xuan Le



PRIMEIRO SÁBADO

Deus tem uma missão especial para ti!

“Disseram-me então: É preciso que continues a profetizar [ensinar] contra muitos povos, nações, línguas e reinos” (Apocalipse 10:11, BPT).

PERIGO NO ALASCA

Toda a povoação de Nome, no Alasca, estava em perigo. Estávamos em 1925, e Nome, que fica perto do Círculo Polar Ártico, tinha apenas um médico.

“Creio que o vosso filho tem amigdalite”, disse o Dr. Curtis Welch a vários pais. Mas, à medida que chegavam mais casos com sintomas semelhantes, ele interrogou-se se não estaria errado no seu diagnóstico. Quando as pessoas começaram a morrer, ele soube o que se passava de verdade: uma epidemia de uma doença mortal chamada difteria tinha-se introduzido na povoação.

“O nosso abastecimento local de medicamentos já passou do prazo”, explicou o Dr. Welch. E o abastecimento de medicamentos mais próximo estava a centenas de quilómetros de distância! Nome estava totalmente rodeada pelo gelo, pelo que nem os navios podiam ajudar. Os poucos aviões que poderiam ser capazes de fazer a viagem até à vila tinham sido desmontados para passarem o inverno. E as motas de neve ainda não tinham sido inventadas!

O Dr. Welch enviou um telegrama desesperado para as autoridades competentes:

“Uma epidemia de difteria aqui com toda a certeza. Necessito urgentemente de um milhão de unidades de Difteria [remédio].”

Entretanto, ainda a centenas de quilómetros de distância, a quantidade necessária de medicamentos foi reunida. Mas como é que ela podia ser enviada para Nome? Um homem chamado Mark Summers sugeriu que ela fosse levada por um trenó puxado por

cães. Era a única esperança dos medicamentos chegarem a Nome a tempo de evitar um terrível surto de difteria.

A viagem desde o ponto de partida, Nenana, até Nome era de 1085 quilômetros. Normalmente, levaria 30 dias para fazer a viagem. Mas era necessário encurtar muito esse tempo.

A viagem começou, com os cães e os seus condutores, conhecidos como “mushers”, suportando as queimaduras pelo frio e outras provações. A equipa avançou por perigosas cadeias montanhosas e através de ofuscantes tempestades de neve.

A missão foi um sucesso! Para espanto de toda a gente, a viagem completa levou apenas cinco dias e meio! No entanto, ouve um triste preço a pagar, pois pelo menos cinco cães morreram.

Por fim, as mortes por difteria foram menos de 10 em Nome, que nessa época tinha cerca de 1300 habitantes,

com mais 10 000 habitantes nas áreas circundantes. E tudo graças a uma missão destinada a salvar vidas que foi aceite e completada.

PENSA NISTO

■ Já foste enviado numa missão especial? Qual foi?

■ O que achas da ideia de que fazes parte de um grupo especial chamado para ajudar outros a estarem prontos para o regresso de Jesus?

A IDEIA DE ORAÇÃO DE HOJE:

Oferece uma oração de agradecimento por Deus te convidar a seres parte da Sua missão do tempo do fim. Pede-Lhe que te ajude a compreenderes melhor estas mensagens e a saberes como podes partilhá-las com outros.

DOMINGO

Boas novas para todos

“Vi depois um outro anjo que voava muito alto. Tinha consigo uma boa nova de valor eterno para anunciar aos habitantes da Terra” (Apocalipse 14:6, BPT).

BOAS-NOVAS NO PARQUE

Zarita e Aiko* estavam aborrecidas. “Vamos caminhar até ao Parque”, Zarita



sugeriu. Quando elas chegaram, o parque estava quase vazio, à exceção de três

rapazes que reuniam pedras e as levavam para o topo de um escorrega próximo.

“O que estão a fazer?” Zarita perguntou aos rapazes. Mas em vez de responderem, cada um dos rapazes pegou numa pedra e atirou-a às raparigas! Zarita pediu silenciosamente sabedoria a Deus. Em vez de fugir, Zarita perguntou: “Como se chamam?” Os rapazes pareceram ficar confusos. “Não têm medo de nós?” perguntou um deles.

“Temos um pouco, mas eu pedi a Deus para estar ao nosso lado”, Zarita respondeu. Agora os fanfarrões ficaram mesmo admirados! Eles deixaram cair as suas “munições” e desceram do escorrega. Foi então que Zarita teve a sensação de ouvir uma voz sussurrar: “Falha-lhes de Deus. Eles vão dar-te ouvidos.” Zarita olhou ao seu redor e Aiko parecia estar a fazer a mesma coisa. Mas mais ninguém estava perto delas.

Os três rapazes aproximaram-se das meninas. Eles disseram a Zarita e a Aiko os seus nomes. Rapidamente as meninas estavam a falar aos rapazes de Jesus! E os rapazes deram-lhes ouvidos! Finalmente, um dos rapazes pediu às meninas para orarem. Quando

elas acabaram, o rapaz começou a orar, pedindo perdão a Jesus.

De regresso a casa, Zarita disse: “Aiko, no Parque eu ouvi uma voz segredar na minha cabeça que me disse para falar sobre Jesus aos rapazes.”

Os olhos de Aiko abriram-se de espanto. “Eu também!” exclamou ela. E imediatamente as meninas agradeceram a Deus pela oportunidade que Ele lhes tinha dado de partilhar as Suas boas-novas.

*Não são os seus verdadeiros nomes. História adaptada de Rachel Woitt, “A Whisper and a Prayer”, *Guide*, 10 de dezembro de 2005.

PENSA NISTO

- Como é que explicarias o evangelho numa frase ou duas?
- A ideia de partilhares as boas-novas do amor e da salvação de Jesus faz-te sentir desconfortável? Se é esse o caso, por que achas que te sentes assim?

A IDEIA DE ORAÇÃO DE HOJE:

Pede a Deus que te mostre o que o evangelho realmente significa na tua própria vida. Ora para que estejas pronto a partilhar o evangelho sempre que surja a oportunidade.

SEGUNDA-FEIRA

Desvia-te do pecado!

“Temam a Deus e glorifiquem-no, pois chegou a hora do julgamento!” (Apocalipse 14:7, BPT).

UM DESORDEIRO ENCONTRA JESUS

Três homens zangados irromperam subitamente no lugar onde o pai de Carl, um Pastor Adventista, estava a falar a outros de Jesus. “Têm 10 minutos para saírem daqui!” gritou um dos homens. Os três homens tinham uma pistola, uma faca e uma longa barra de ferro.



“Voltaremos para lutar dentro de 10 minutos!” gritou o homem mau. Dito isto, os três desordeiros foram-se embora.

O que fará o meu pai? Interrogou-se Carl. *Será que ele vai deixar de falar e vai dizer a todos para se irem embora?* Mas, em vez disso, o pai de Carl continuou a pregar!

Cerca de 10 minutos mais tarde, os três homens regressaram. Carl olhou para o rosto deles. *Eles estão realmente zangados agora!* Pensou ele.

Mas, quando Carl se virou para olhar para o seu pai, notou que algo estava a acontecer. O pai olhou diretamente nos olhos dos homens. Quando ele fez isto, os homens começaram a tremer e, depois, recuaram e partiram!

Algumas semanas mais tarde, o pai estava a realizar um batismo num rio próximo. O homem que tinha na mão uma longa barra de ferro apareceu! Ele

aproximou-se do pai de Carl. “Pastor”, disse ele, “também quero ser batizado. Mas ainda não estou pronto, porque tenho sido um homem muito mau.”

Pode um homem assim realmente ser transformado e servir Jesus? Interrogou-se o Carl. Mas, para seu espanto, algumas semanas mais tarde o seu pai levou o homem para o rio.

Carl ficou muito orgulhoso do seu pai. E ficou também muito espantado pelo que pode acontecer quando uma pessoa escolhe abandonar o mal e seguir Jesus!

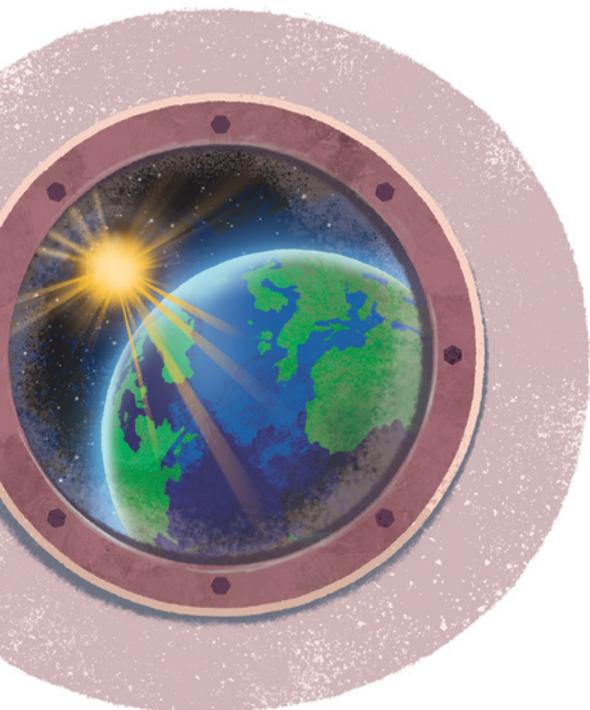
Adaptado de Barbara Westphal, “Deadly Threats”, *Guide*, 15 de dezembro de 2001.

PENSA NISTO

- Que pecado pode haver na tua vida que queiras abandonar?
- Que coisas podem estar a desviar os teus olhos de Jesus? Como podes mudar isso?

A IDEIA DE ORAÇÃO DE HOJE:

Pede a Deus que te ajude a evitar maus pensamentos e más ações. Agradece-Lhe o Seu poder para te transformar e agradece-Lhe também o Seu amorável perdão.



TERÇA-FEIRA

Adora o Deus Criador e honra o Seu Sábado

“Adorem aquele que fez o céu, a terra, o mar e as fontes das águas” (Apocalipse 14:7, BPT).

DE OUTRO MUNDO

Era véspera de Natal e três homens estavam muito longe de casa. Bill, Jim e Frank nem sequer estavam no Planeta Terra. Os três astronautas estavam na cápsula espacial Apollo 8, a orbitarem a lua!

A partir do seu ponto de vista distante, a tripulação viu raios de luz espalharem-se por todo o Planeta Terra. O sol estava a iluminar o pequeno Planeta azul, que estava tão distante.

Os três astronautas tinham estado à espera deste momento. O astronauta Bill Anders preparou-se e começou a falar num microfone. “Estamos a aproximar-nos do nascer do sol lunar”, disse ele, “e para todas as pessoas que estão na Terra, a tripulação da Apollo 8 tem uma mensagem que gostaria de vos enviar.”

O que estão os astronautas prestes a dizer-nos? Interrogaram-se as pessoas.

“No princípio criou Deus os céus e a terra...” O astronauta estava a ler Génesis 1:1, o primeiro versículo da Bíblia! Ele continuou a ler, e depois o astronauta Jim Lovell assumiu a leitura.

“E Deus chamou à luz Dia; e às trevas chamou Noite.” Isto também foi retirado da história bíblica da criação – Génesis 1:5.* O astronauta Lovell continuou a ler, e depois foi a vez do terceiro astronauta.

“E disse Deus: Ajuntem-se as águas debaixo dos céus num lugar; e apareça a porção seca. E assim foi.” O astronauta Frank Borman continuou a ler o livro de Génesis. “E chamou Deus à porção seca Terra; e ao ajuntamento das águas chamou Mares. E viu Deus que era bom.”

Espantados pela beleza e pelas maravilhas que estavam a ver do espaço exterior, os astronautas sentiram a necessidade de louvar Alguém maior do que eles. O astronauta Borman encerrou o discurso com estas

palavras finais: “Deus vos abençoe a todos, todos os que estão na nossa boa Terra.” Depois disto, a Apollo 8 continuou a rodear a lua.

*Os astronautas leram a versão *King James* da Bíblia.



QUARTA-FEIRA

Abandona a falsa adoração!

“Ao primeiro anjo seguiu-se um segundo que dizia: Já caiu, já caiu a grande Babilónia!” (Apocalipse 14:8, BPT).

ENCONTRANDO A VERDADE EM TONGA

Asipeli vivia na ilha polinésia de Tonga,

PENSA NISTO

- Por que razão Satanás quer que as pessoas creiam na Evolução, em vez de serem em Deus como Criador?
- Por que razão é importante para Deus que as pessoas honrem o Sábado em vez do domingo ou de outro dia qualquer?

A IDEIA DE ORAÇÃO DE HOJE:

Ora para que Deus te mostre mais das maravilhas da Sua criação. Pedes-Lhe que te ajude a honrar o Sábado, aconteça o que acontecer.

no sul do Oceano Pacífico. Foi aí que ele escolheu seguir a religião do seu pai. Mas agora tinha algumas perguntas.

Algumas semanas antes, dois homens tinham chegado a Tonga e começado a realizar reuniões religiosas. Curiosos, Asipeli e o seu amigo Manu frequentaram as reuniões. Ficaram chocados ao aprenderem ideias da Bíblia de que nunca tinham ouvido falar.

Asipeli e Manu foram às reuniões todas as noites. Quando as reuniões terminaram, ambos ficaram a saber muito mais sobre a Bíblia. Mas uma pergunta os assombrava: Qual é a verdadeira Igreja?

Um dia, Asipeli fez um anúncio. “Um grande navio vai chegar amanhã ao porto, vindo da Austrália. Eu irei até ao navio e pedirei a Deus para me mostrar alguém que possa responder à minha pergunta: ‘Qual é a verdadeira Igreja?’”

No porto, Asipeli viu os passageiros deixarem o grande navio. Finalmente viu um homem que lhe pareceu ter sido escolhido por Deus para falar com ele.

“O senhor é Cristão?” Perguntou Asipeli.

Espantado, o homem disse: “Sim, sou Cristão – sou Batista. Porque pergunta?” Rapidamente o ansioso natural de Tonga fez a sua pergunta: “Pode-me dizer qual é a verdadeira Igreja?”

Ora, este passageiro tinha vindo a estudar a Bíblia durante os últimos meses e tinha aprendido as verdades da Bíblia. “Escreva para este endereço”, disse ele a Asipeli. “Eles dir-lhe-ão qual é a verdadeira Igreja.” Asipeli escreveu o endereço que o homem lhe deu. Eventualmente, ele começou a estudar a Bíblia por correio. Asipeli aprendeu sobre a verdadeira Igreja de Deus, uma Igreja que acreditava em Jesus e que guardava todos os Dez Mandamentos – incluindo o Sábado.

QUINTA-FEIRA

Apega-te à Bíblia

“Um terceiro anjo seguiu-se aos outros dois e dizia com voz forte: Quem adorar a besta e a sua estátua, e receber o seu sinal na fronte ou na mão, há de beber do vinho da ira de Deus” (Apocalipse 14:9, BPT).

ESCONDIDOS NO SÁBADO

Onze pessoas reuniram-se numa margem do rio escondida, na Europa do sul. Durante esse tempo neste país, os Adventistas do Sétimo Dia foram ameaçados violentamente. Uma turba ouviu falar sobre o batismo e atacou os novos membros batizados. Infe-

Em breve Asipeli e Manu foram batizados na Igreja Adventista do Sétimo Dia. É espantoso como Deus nos conduz quando nós O convidamos para a nossa vida.

História adaptada de Walter Scragg, “Excuse Me, Sir, Which is the True Church?” *Guide*, 14 de setembro de 1966.

PENSA NISTO

■ Já alguma vez seguiste alguém ou algo que te levou na direção errada? O que farias de diferente?

■ Tens amigos ou familiares que fazem parte de uma Igreja que não segue totalmente a verdade bíblica? Como é que isso te faz sentir?

A IDEIA DE ORAÇÃO DE HOJE:

Pede a Deus que te mostre claramente qual é a Sua verdadeira Igreja. Agradece-Lhe por Ele ter protegido a Sua Palavra, a Bíblia, ao longo das eras, de tal forma que hoje podes ler as suas verdades.

lizmente, uma mãe de dois filhos foi morta pela turba.

Os dois filhos da mulher eram o Alex, de 10 anos, e sua irmã Marie, de 8 anos. Alguns dos seus parentes encontraram um lar para as duas crianças.

Depois do pequeno-almoço no primeiro Sábado no seu novo lar, Alex e Marie saíram de casa e esconderam-se numa grande pilha de feno para estudar a sua lição da Escola Sabatina e para ler a Bíblia. Quando regressaram, o homem da casa espancou-os.

No Sábado seguinte, eles passaram o dia num bosque próximo. Mais uma vez, quando regressaram a casa, o seu pai adotivo espancou-os.



No terceiro Sábado, os pais adotivos detiveram as duas crianças quando elas se dirigiam para o bosque. Mas, precisamente quando o homem estava a bater no Alex e na Marie, alguns vizinhos chegaram. Mais tarde, eles relataram às autoridades o que tinham visto. Os pais adotivos foram presos.

Quando chegou a altura de os pais adotivos serem punidos, o juiz disse asperamente: “Serão espancados da mesma forma que espancaram estas crianças!”

Subitamente, Alex levantou-se e disse: “Por favor, Senhor Juiz, não mande espancá-los. É verdade que o meu pai adotivo me bateu e bateu na minha irmã porque guardamos o Sábado. Mas dói ser espancado. Nós sabemos isso. O Novo Testamento diz-nos que devemos amar os nossos inimigos e orar por eles.”

O coração do juiz foi abrandado. Ele não mandou espancar os pais adotivos, mas eles tiveram de assinar um

documento prometendo que nunca mais incomodariam as crianças a propósito da sua fé.

Pouco tempo depois, o pai adotivo aceitou estudar a Bíblia com alguns dos Adventistas locais e foi batizado. Ninguém ficou mais contente com esta vida transformada do que o Alex e a Marie.

Adaptado de Barbara Westphal, “Don’t Flog Him, Please”, *Guide*, 1 de setembro de 1965.

PENSA NISTO

- Como te sentes ao pensares que podes ser castigado por causa das tuas crenças?
- Lembras-te de alguma história bíblica em que as pessoas foram castigadas por causa das suas crenças?

A IDEIA DE ORAÇÃO DE HOJE:

Agradece a Deus pelos muitos exemplos que temos de pessoas que honraram as suas crenças custasse o que custasse. Pede-Lhe coragem para fazeres o mesmo.

SEXTA-FEIRA

O amor de Deus vence

“Há de beber do vinho da ira de Deus” (Apocalipse 14:10, BPT).

A BEBIDA ENVENENADA

Eustórgio, um lavrador peruano, odiava o Adventista. Esta noite, ele iria convidar o Adventista para jantar, mas não para

desfrutar de uma refeição. Não, esta noite ele iria envenenar o seu convidado.

“Cheira bem!” disse o Adventista ao entrar na casa de adobe de Eustórgio. “Estou tão contente por me teres convidado”, ele continuou. “Tenho tanto para te dizer sobre o que me aconteceu desde que eu convidei Jesus para a minha vida.”

“Parece-me bem”, mentiu Eustórgio. “Por que não me contas tudo enquanto comemos?”

Os dois homens sentaram-se para comer uma refeição simples de arroz com feijão. Diante de cada um deles estava um copo cheio com uma bebida. O copo que estava diante do Adventista tinha pequenas flores ao seu redor – e um veneno mortal *dentro* dele.

O Adventista inclinou a cabeça e agradeceu a Deus pela refeição que estava diante de si. Rapidamente pegou no copo de sumo e esvaziou-o num único trago. “Ah, que delícia!” disse ele. “O sumo de papaia é o meu favorito!”

“Eu fi-lo especialmente para ti”, disse Eustórgio com um sorriso malévol. *Em breve este Adventista irá inclinar-se de dor e morrer!* pensou ele.

Mas, enquanto os minutos passavam sem que algo acontecesse ao seu convidado, Eustórgio moveu-se, nervoso, na sua cadeira. Passaram-se duas horas e o Adventista desfrutou da sua refeição e falou sobre o amor de Deus.

Por fim, o Adventista levantou-se para partir, mas não sem antes convidar Eustórgio para frequentar a igreja com ele no Sábado. Quando o homem se foi embora, Eustórgio caiu de joelhos dentro da sua casa de adobe. Tre-



mendo, ele pensou, “*Como é possível que aquele homem ainda estivesse vivo? Ele é um mago de algum tipo? Ou... talvez tudo o que ele disse sobre Deus era verdade!*”

“Oh, Senhor, Deus daquele Adventista”, Eustórgio segredou, “agora vejo que Tu és real e que tens o poder de salvar. Por favor, salva-me também!”

História adaptada de Juliana Marin, “Blessed Poison”, *Guide*, 12 de dezembro de 2009.

PENSA NISTO

- Quais são algumas das mentiras espirituais em que as pessoas creem?
- Por que achas que é importante acontecer o julgamento de Deus no tempo do fim?

A IDEIA DE ORAÇÃO DE HOJE:

Agradece a Deus por te ter dado a liberdade de escolheres as tuas crenças espirituais. Pede-Lhe que te ensine acerca do Seu amor e sobre o modo como ele elimina qualquer temor do julgamento do tempo do fim.

Uma parte que fica

“É a hora da coragem dos santos que guardam os mandamentos de Deus e a fé em Jesus” (Apocalipse 14:12, BPT).

DESAFIO DAS DUAS HISTÓRIAS

Vê se consegues perceber o que as duas histórias seguintes têm em comum.

HISTÓRIA 1

A tapete do quarto da Nadia tinha ficado gasta e os seus pais disseram-lhe que ela podia escolher uma nova cor. “Oh, gosto daquela!” disse ela, apontando para um rolo de tapete cor-de-rosa. A sua mãe e o seu pai concordaram. O vendedor disse: “Essa é uma escolha muito popular. De facto, esse pequeno rolo de tapete é um remanescente de um rolo muito maior. A boa notícia é que isso significa que eu o posso vender com um desconto!”

HISTÓRIA 2

Elias tinha fugido da ímpia Rainha Jezebel. Exausto, ele entrou numa caverna para passar a noite. Sentiu-se tão só!

Subitamente, ouviu uma voz! “Elias! Por que estás aqui?” Era Deus que falava com ele!

“Senhor, Deus dos exércitos celestes”, respondeu Elias, “eu sempre te servi da melhor forma que pude. Mas o povo de Israel infringiu o seu acordo



contigo. Eles destruíram os teus altares. Eles mataram os teus profetas à espada. Eu sou o último profeta que restou. E agora eles também estão a tentar matar-me!”

Mas Deus sabia que Elias não era a única pessoa que estava a servir o verdadeiro Deus. Ele disse a Elias: “Eu tenho 7000 pessoas em Israel. Essas 7000 nunca se curvaram perante Baal.”*

*As citações são de I Reis 19:9-18.

PENSA NISTO

- De que exemplos bíblicos de uma pessoa ou de um povo remanescente te recordas? (Dica: Este grupo recusou curvar-se e adorar uma estátua de ouro gigantesca.)

- Que responsabilidades resultam de fazermos parte da Igreja Remanescente de Deus do tempo do fim?

A IDEIA DE ORAÇÃO DE HOJE:

Pede a Deus para te mostrar o Seu povo remanescente do tempo do fim. Convida-O para te dar a coragem de seguires sempre Jesus e honrares os Dez Mandamentos.

ORAÇÃO

Descubra o verdadeiro poder da oração!

PRIMEIRA
EDIÇÃO DE
SEMPRE EM
PORTUGUÊS.



7€

*"Orar é abrir o coração a Deus como a um amigo.
Não que isso seja necessário para que Deus possa conhecer aquilo que
somos, mas para que sejamos capacitados para O receber. A oração não
faz Deus descer até nós, mas eleva-nos até Ele." – Ellen G. White*



LIGUE 21 962 62 00 | LIVRARIA DA SUA IGREJA
COMPRE ONLINE WWW.PSERVIR.PT

Acompanhe esta e outras novidades através das redes sociais



facebook.com/PSerVir



instagram.com/PSerVir